

PLANO DE TRABALHO ALTERADO (02/2024)
TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 01 /2023/ 2023 FAPDF

DADOS DO PROJETO		
NOME DO PROJETO: EXPORIDE – Programa de desenvolvimento regional e integração das cadeias produtivas dos municípios da RIDE-DF		
PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO:	INÍCIO: 11/2023	TÉRMINO: 05/2024
PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA:	INÍCIO: 27/11/2023	TÉRMINO: 31/05/2024
VALOR TOTAL: R\$ 1.999.209,38 (hum milhão, novecentos e noventa e nove mil, duzentos e nove reais e trinta e oito centavos)		
OBJETO: Promover a convergência e o fortalecimento das ações público-privadas voltadas para o desenvolvimento regional e a integração das cadeias produtivas dos municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF, por meio da inovação e da capacitação tecnológica dos agentes públicos e cidadãos da região, do diagnóstico da realidade socioeconômica e urbana dos municípios, da estruturação de ferramentas que promovam a competitividade das cadeias produtivas dessas localidades pela transformação digital e pela promoção da sustentabilidade econômica, possibilitando o desenvolvimento tecnológico e de inovação da região.		

DADOS E INFORMAÇÕES DA PROPONENTE		
Razão Social: CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SUSTENTÁVEL E ESTRATÉGICO DO DISTRITO FEDERAL – CODESE/DF		
CNPJ: 27.824.558/0001-48		
Endereço Completo: ST SIA TRECHO 2/3, LOTE 1125, 2º ANDAR		
Município/UF: Brasília / DF	CEP: 71.200-020	Site: www.codesedf.org.br/
Nome do Representante Legal: Leonardo Oliveira de Ávila		
Cargo: Presidente	RG:	CPF:
Telefone Fixo: (61) 3234 8310 R 215	Celular:	E-mail: codesedf@gmail.com

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA		
Responsável pelo Acompanhamento da Parceria: Rosane Lucho do Valle		
Função na parceria: Coordenadora técnica	RG:	CPF:
Telefone Fixo:	Celular:	E-mail:

Sumário

PARTE 1: PLANEJAMENTO TÉCNICO	5
APRESENTAÇÃO / CONTEXTO	5
PROPÓSITO / JUSTIFICATIVAS	6
PÚBLICO-ALVO / BENEFICIÁRIOS	8
DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E/OU FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO	9
OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS	11
ETAPAS DE EXECUÇÃO	13
AÇÃO 1 – PLANEJAR INSTRUMENTOS DA REDE DE CIDADES INTELIGENTES DA RIDE-DF	14
AÇÃO 2 – LEVANTAR DADOS DEMOGRÁFICOS, INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO PARA ANÁLISE DAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS	14
AÇÃO 3 – CAPACITAR AGENTES PÚBLICOS E EMPREENDEDORES LOCAIS E ESTRUTURAR PROJETOS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, SUSTENTABILIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA RIDE-DF	14
AÇÃO 4 - REALIZAR 12 HACKATOWNS – DESAFIO DE INOVAÇÃO ABERTA PARA ENGAJAR AGENTES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL NUMA “GAMIFICAÇÃO” DO PROCESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	14
AÇÃO 5 – SENSIBILIZAR E PROMOVER O ENGAJAMENTO DOS AGENTES PÚBLICOS E CIDADÃOS AO PROGRAMA EXPORIDE	15
AÇÃO 6 – REALIZAR EVENTO EXPORIDE	15
DETALHAMENTO DAS AÇÕES	16
AÇÃO 1 – PLANEJAR INSTRUMENTOS DA REDE DE CIDADES INTELIGENTES DA RIDE-DF	16
AÇÃO 2 – LEVANTAR DADOS DEMOGRÁFICOS, INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO PARA ANÁLISE DAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS	18
AÇÃO 3 – CAPACITAR AGENTES PÚBLICOS E EMPREENDEDORES LOCAIS E ESTRUTURAR PROJETOS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, SUSTENTABILIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA RIDE-DF	22
AÇÃO 3.1 - CURSO “MODELAGEM DE PROJETOS PÚBLICOS”	22
AÇÃO 3.2 - WORKSHOPS “DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS MUNICIPAIS”	26
AÇÃO 3.3 - MENTORIAS COLETIVAS	27
AÇÃO 4: REALIZAR 12 HACKATOWNS – DESAFIO DE INOVAÇÃO ABERTA PARA ENGAJAR AGENTES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL NUMA “GAMIFICAÇÃO” DO PROCESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	27
Introdução	27
Metodologia	28
Ação 4.1 - Planejamento Detalhado	28
Ação 4.2 - Acolhimento aos participantes dos hackatowns	28

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Ação 4.3 - Eventos Imersivos	29
Ação 4.4 - Acompanhamentos Pós-Evento Imersivo	29
Ação 4.5 - Consolidação dos Hackatowns	30
Fundamentação Teórica	30
Cidades e Territórios Inteligentes e Sustentáveis	30
Design Thinking	31
Design Science	31
Sistemas de Inovação Social, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas	32
Gamificação e Simulação	32
Visão e Modelagem Sistêmica	33
Exploração de Futuros e Prospectiva Estratégica	33
Gestão de Projetos	33
Transformação Digital	34
AÇÃO 5 – SENSIBILIZAR E PROMOVER O ENGAJAMENTO DOS AGENTES PÚBLICOS E CIDADÃOS AO PROGRAMA EXPORIDE	35
Detalhamento da Ação 5	35
Ações que serão realizadas	35
AÇÃO 6 – REALIZAR EVENTO EXPORIDE	36
Objetivo do Evento	37
Detalhamento do Programa	37
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	37
PARTE 2: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	44
EQUIPE DE TRABALHO	44
Coordenadora Técnica e Diretora Geral: ROSANE LUCHO DO VALLE	44
Coordenador Geral da Ação 1 : MARCIELE BERGER BERNARDES	44
Coordenador Geral da Ação 2: IVELISE LONGHI	45
Coordenadora Científica da Ação 3: ALESSANDRA SOARES	46
Coordenador Científico da Ação 4: JORGE HENRIQUE CABRAL FERNANDES	46
Coordenadora Geral da Ação 4: MAGDA FERNANDA MEDEIROS FERNANDES	47
Consultora Metodológica da Ação 2: ELIANA KLARMANN PORTO	48
Coordenadora Metodológica I da Ação 1: CÁTIA REGINA MUNIZ	49
Coordenadora Metodológica II da Ação 1: CLEIDE DE MARCO PEREIRA	50
Desenvolvedor Tecnológico I: DANIEL LIMA VIEGAS	50
Desenvolvedor Tecnológico II: LUCAS DOS SANTOS ALTHOFF	51
Analista de Projetos: BRUNO PIRES BASTOS	52
Apoio Operacional: SABRINA MARIA LOCATELLI SITO	52
Consultora de Processos: CRISTIANE S PEREIRA	52
Representante Institucional junto às Prefeituras: ADRIANA ALVES	53
Assessoria de Comunicação nas prefeituras : MICHAEL LAISO FELIX	53

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Consultor de Comunicação: MAURICIO ARAÚJO DE SOUZA	54
Assessora Executiva: MARA DO VALLE ABRAHÃO	55
METAS E INDICADORES	55
PARTE 3: PLANEJAMENTO FINANCEIRO	61
ORÇAMENTO DO PROJETO	61
ORÇAMENTO DETALHADO DE APLICAÇÃO	61
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	66
CONTRAPARTIDA	67
PARTE 4: PLANEJAMENTO DA COMUNICAÇÃO	68
OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO	68
TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO	68
DADOS ABERTOS	68
MATRIZ DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO	69
PARTE 5: PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	70
OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	70
TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	70
MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	71
● Referências	73

● **PARTE 1: PLANEJAMENTO TÉCNICO**

APRESENTAÇÃO / CONTEXTO

A região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal (DF) e entorno (RIDE/DF) é uma região integrada de desenvolvimento econômico criada pela Lei Complementar n.º 94, de 19 de fevereiro de 1998, e regulamentada pelo Decreto n.º 7.469, de 4 de maio de 2011, para efeitos de “articulação da ação administrativa da União, dos estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal”. A definição de sua área de abrangência, compreendendo atualmente o Distrito Federal, 29 municípios do Estado de Goiás e 04 municípios do Estado de Minas Gerais, não foi, contudo, suficientemente debatida para que a melhor composição de municípios fosse alcançada, tendo por base a gravitação em torno do DF.

Dessa forma, a RIDE-DF terminou por englobar com objetivos de articulação, em uma mesma região, alguns municípios que mantêm com o Distrito Federal relações de natureza nitidamente metropolitana - melhor adequadas à uma articulação, e outros que estabelecem relações de natureza regional - mais desafiadoras quanto à articulação. Não surpreende, portanto, que, em seus 25 anos de existência, a RIDE-DF tenha apresentado poucos resultados significativos (CODEPLAN, 2018, p. 1).

Trazendo para destaque os 29 municípios do estado de Goiás que constituem a RIDE-DF, a realidade atual é de um crescimento populacional descontrolado, alimentado pela polarização dos fluxos migratórios em direção ao DF de uma população carente em busca de trabalho e emprego . Segmentos menos favorecidos da população, não conseguindo se fixar no DF devido aos elevados custos de moradia, terminam por se estabelecer nas cidades do entorno que oferecem custos de vida menores, mas que não estão preparadas para oferecer-lhes serviços que promovam boa qualidade de vida.

Muitas soluções para os problemas acima relacionados têm sido associadas à transformação dos municípios em “cidades inteligentes”. A concepção da política pública de cidades inteligentes manifestada na Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (2020) propõe a realização de “trabalho em rede, cooperativo, colaborativo e solidário para construir projetos de cidades resilientes, inovadoras, inclusivas e sustentáveis”, que visem responder aos contextos de: Visão desarticulada de

desenvolvimento urbano e territorial; Exclusão digital; Carência de governança de dados e tecnologias da informação; Governança urbana fragmentada e excludente; Perda de oportunidades para transformação econômica na geração de emprego e renda; Escassez de recursos financeiros para transformação digital; Despreparo da sociedade para o processo de transformação digital das cidades; e Falta de decisão com base em evidências.

A partir dessa perspectiva propõe-se que seja implementado um programa alinhado aos conceitos de cidades inteligentes, para integrar, inovar e elevar a competitividade das cadeias produtivas dos municípios goianos que compõem a RIDE-DF, aumentando a agregação de valor pela transformação digital e pela promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental, de forma a reverter o quadro de carência observado.

PROPÓSITO / JUSTIFICATIVAS

A efetiva realização de um “trabalho em rede, cooperativo, colaborativo e solidário para construir **projetos** de cidades resilientes, inovadoras, inclusivas e sustentáveis” na RIDE-DF depende de uma colaboração intensiva entre os setores público, privado, acadêmico e sociedade civil nos municípios que a compõem. Essa colaboração deve ser feita visando a criação de um ecossistema regional que promova a inovação e facilite parcerias, e seja capaz de enfrentar desafios complexos e criar um futuro mais sustentável e próspero para todos. Para promover a inovação se faz necessária, então, a realização de projetos que contemplem as diversas especificidades de cada município e território.

No entanto, a capacidade de realização desses projetos é deficiente nos municípios da RIDE-DF. A título de exemplificação, um estudo (O GLOBO, 2012) elaborado pela Associação Brasileira de Municípios em parceria com a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência, realizado em 2012, mostrou que as prefeituras brasileiras enfrentam dificuldades para elaborar projetos adequados, para firmar convênios e conseguir recursos do Governo Federal. Segundo esse estudo, de 30% a 40% dos planos de projetos apresentados por prefeituras aos ministérios foram rejeitados por falta de qualidade técnica. Essa dificuldade compromete severamente a inovação e a transformação dos municípios, em direção às cidades inteligentes.

A falta de pessoal técnico qualificado no município, seja do setor público ou do setor privado, para elaborar e executar planos de projeto e planos de trabalho, é um dos grandes motivos que faz com

que boa parte dos municípios não seja atendido com os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

Na esfera dos recursos públicos, além de servidores sem qualificação, a própria falta de quadros também é um problema, situação agravada ainda mais pela descontinuidade das equipes técnicas nos órgãos, tendo em vista que boa parte do quadro de pessoal dos municípios é formado por comissionados, isso é, sem vínculo permanente, muitos dos quais são substituídos nas trocas de gestão. Ainda na esfera dos recursos públicos, os membros da sociedade civil organizada, assegurados pelo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC, também podem desenvolver projetos para promoção do bem comum, mas de forma similar apresentam deficiências em concretizá-los, pela mesma falta de qualificação.

Na esfera dos recursos privados, a capacidade de realizar projetos também é essencial para promover inovações que contribuem para a geração do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

As competências necessárias para criação de cidades inteligentes nos municípios da RIDE-DF vão além de uma capacitação técnica. É importante incorporar ao repertório de projetos da RIDE-DF as várias dimensões sociais, econômicas, históricas, ambientais e culturais, que constituem uma visão holística e sistêmica do território. Isso fica evidente quando a Carta Brasileira de Cidades Inteligentes (2020) indica que os projetos para criação de cidades resilientes, inovadoras, inclusivas e sustentáveis exigem “trabalho em rede, cooperativo, colaborativo e solidário”, respondendo a contextos já apresentados de visão desarticulada de desenvolvimento urbano e territorial; exclusão digital; etc.

No âmbito da técnica de gestão de projetos, é necessário promover a capacitação não apenas dos agentes públicos municipais, mas também de membros da sociedade civil, empreendedores, pequenos produtores etc, para que esses possam elaborar e executar adequadamente projetos para inovação, instrumentalizando-os com termos de referência, editais e demais documentos de planejamento. Isso é essencial para fortalecer as capacidades institucionais dos municípios para o desenvolvimento das políticas públicas, resolução dos problemas da comunidade e estabelecimento e alcance de resultados de forma sustentável.

Adicionalmente, para planejar projetos é primordial conhecer a realidade local por meio de dados técnicos que irão nortear e embasar cientificamente políticas públicas de longo prazo e a adoção de ações de curto e médio prazo.

Por isso é necessário conhecer melhor a situação atual da RIDE-DF, seus maiores desafios e deficiências, suas potencialidades, para que seja possível um pensar de soluções conjuntas que

tratem das particularidades de cada município, além de fortalecer a função integradora da região. Afinal este foi o princípio norteador da criação da RIDE-DF.

Tão essencial quanto conhecer a realidade técnica dos municípios, é ouvir a sua população e envolvê-la no processo como um todo. Afinal, cidades são feitas para e por pessoas.

Enfim, o Programa EXPORIDE, com foco nos 12 municípios da AMB, promoverá uma reflexão e ação sobre o processo de políticas públicas para sinalizar e desvendar caminhos e processos que levem ao desenvolvimento regional e desenvolvam a transformação digital nesses municípios.

PÚBLICO-ALVO / BENEFICIÁRIOS

O Programa EXPORIDE visa atender, prioritariamente, aos municípios da Área Metropolitana de Brasília-DF (AMB), em função do reconhecimento da dinâmica metropolitana existente entre o DF e os municípios goianos adjacentes, onde a capital federal se apresenta como território polo.

Território impactado: 12 municípios da RIDE-DF – Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio Descoberto e Valparaíso. Havendo disponibilidade de acomodação de mais participantes nas ações do projeto, representantes dos demais municípios da RIDE-DF poderão participar como ‘convidados’, para maximizar os resultados do programa e garantir eficiência no gasto dos recursos públicos aqui investidos (“desperdício zero”).

População-alvo: Cerca de 1,25 milhões de pessoas, entre agentes públicos municipais, empresários e empreendedores locais, líderes comunitários, professores, estudantes, trabalhadores, cidadãos em geral.



DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E/OU FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO

O Programa EXPORIDE é regido pelas seguintes diretrizes:

- Convergência e fortalecimento das ações público-privadas;
- Visão de futuro para a transformação digital;
- Ênfase em diagnósticos;
- Resposta aos contextos municipais de baixa maturidade em cidades inteligentes;
- Orientação a projetos, capacitações e inovações tecnológicas.

Convergência e fortalecimento das ações público-privadas - O programa reconhece que o governo sozinho não é capaz de satisfazer todas as expectativas e necessidades da população de um território. Por isso, articula a participação da população, inclusive do setor privado, com o processo das políticas públicas, envolvendo transparência, prestação de contas e engajamento, como complemento à gestão pública.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Visão de futuro para a transformação digital - O Programa EXPORIDE se propõe a sinalizar e desvendar as grandes linhas de atuação pelas quais os municípios e sua “gente”, precisarão trilhar na direção de uma visão de futuro que propicie o desenvolvimento regional, elevando a competitividade das cadeias produtivas, aumentando a agregação de valor pela transformação digital e promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

Ênfase em diagnósticos - A estratégia do Programa EXPORIDE está alicerçada numa primeira fase de diagnóstico, onde a população será ouvida para reconhecer alguns dos seus problemas-chave e entender os tipos de desafios pertinentes para as mudanças necessárias. Acreditamos que esse engajamento tornará a população protagonista do processo, fazendo com que a decisão de mudança garanta uma trajetória rumo ao futuro desejado por todos.

Resposta aos contextos municipais de baixa maturidade em cidades inteligentes - O Programa espera encontrar nos contextos municipais da RIDE-DF, as condições de: visão desarticulada de desenvolvimento urbano e territorial; exclusão digital; carência de governança de dados e tecnologias da informação; governança urbana fragmentada e excludente; perda de oportunidades para transformação econômica na geração de emprego e renda; escassez de recursos financeiros para transformação digital; despreparo da sociedade para o processo de transformação digital das cidades; e falta de decisão com base em evidências. A resposta a essas condições virá na forma de orientação a projetos, capacitações e inovações tecnológicas.

Orientação a projetos, capacitações e inovações tecnológicas - O Programa EXPORIDE enfatiza a capacitação em desenvolvimento de projetos que agreguem visão de futuro, fundamento em diagnósticos, convergência e fortalecimento de ações público-privadas, e resposta aos contextos municipais de baixa maturidade em cidades inteligentes, para promover inovações tecnológicas.

A estratégia que rege o Programa EXPORIDE é de trabalho em rede, cooperativo, colaborativo e solidário, articulando e engajando os vários setores da sociedade e governo.

Os fatores críticos de sucesso do Programa EXPORIDE são:

- Compromisso das gestões municipais;
- Cumprimento do Cronograma;
- Capacidades Técnicas;
- Comunicação Efetiva.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Compromisso das gestões municipais - Através de um “Acordo de Adesão e Compromisso” assinado entre o CODESE DF e as prefeituras, será garantida a disponibilização das informações necessárias sobre cada prefeitura e sobre o município para a boa execução do programa, no que tange à sua estrutura administrativa (servidores e dados cadastrais), serviços públicos, leis municipais vigentes, planos do município, projetos existentes, dados estatísticos existentes (saneamento, abastecimento, atividade econômica etc.), bem como será feita a mobilização de seus servidores para participar das atividades do projeto, seja de forma presencial, arcando com os devidos custos de deslocamentos, ou de forma remota, oferecendo a estrutura necessária para conexão on-line (computador com câmera, microfone/fone de ouvido e conexão internet), o que garantirá um ambiente propício para a adesão dos servidores públicos ao projeto.

Cumprimento do cronograma - Considerando a curta vigência desta parceria, o cumprimento do cronograma de execução das ações previstas no escopo do Programa é um fator crítico para o sucesso do processo e exigirá, além da dedicação da equipe do projeto, o engajamento dos participantes para a realização de todas as atividades planejadas em um curto espaço de tempo, ainda mais quando considerarmos que parte desse calendário coincidirá com o período de encerramento do exercício fiscal, recesso de fim-de-ano e férias do público-alvo (órgãos e servidores públicos).

Capacidades técnicas - A alta capacidade técnica presente no Programa é evidenciada pela alta qualificação do currículo dos colaboradores do projeto, envolvendo as quatro hélices da inovação.

Comunicação efetiva - O Programa vai garantir uma comunicação clara e efetiva com todos os envolvidos, incluindo a comunidade, funcionários públicos e parceiros, por meio do uso de diversos canais de comunicação para sensibilizar e promover o engajamento de agentes públicos e cidadãos nas 12 cidades da AMB, culminando com um evento para apresentar os resultados alcançados.

OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

Os objetivos do Programa EXPORIDE são:

- Utilizar o Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileira – MMCISB, elaborado por pesquisadores do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, para realizar o

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

diagnóstico do nível de maturidade de 6 municípios integrantes da Área Metropolitana de Brasília-AMB¹, nos níveis de Adesão e Engajamento, durante a vigência desta etapa projeto;

- Elaborar diagnóstico socioeconômico, urbanístico e ambiental dos 12 municípios goianos da AMB que apresentam estreita natureza metropolitana com o DF, durante a vigência do projeto;
- Mobilizar a inscrição de 500 pessoas e realizar 16 turmas do curso EAD “Modelagem de Projetos Públicos”, durante a vigência do projeto;
- Mobilizar a inscrição de 150 pessoas dos 12 municípios da AMB e realizar 3 eventos do workshop presencial “Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais”, durante a vigência do projeto;
- Mobilizar a inscrição de 50 pessoas dos 12 municípios da AMB e realizar 20 sessões de mentoria coletiva online para instrumentalização técnica-administrativa de projetos públicos priorizados pelos municípios, durante a vigência do projeto;
- Realizar 12 Hackatowns com agentes públicos e representantes da sociedade civil dos municípios da AMB para compreensão e engajamento na geração de renda no território, a partir de uma abordagem de “gamificação” do processo de políticas públicas, considerando a visão sistêmica, a exploração de cenários futuros, a inovação com o uso de tecnologias sociais e a transformação digital. Cada hackatown é um evento imersivo com duração de um dia;
- Sensibilizar e promover o engajamento de agentes públicos e/ou cidadãos ao programa nas 12 cidades da AMB, durante a vigência do projeto;
- Realizar um evento com a participação dos 12 municípios da AMB no final do projeto, para apresentação dos diagnósticos, instrumentos de planejamento e projetos elaborados durante a execução do programa.

Os resultados esperados do Programa EXPORIDE são:

- Aperfeiçoamento dos programas de geração de renda, negócios e emprego qualificado na RIDE-DF;
- Criação das condições iniciais para a transformação digital, sustentabilidade e agregação de valor para as cadeias produtivas da RIDE-DF;

¹ Área Metropolitana de Brasília (AMB): Alexânia, Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Cristalina, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Destes 12 municípios serão selecionados 06 segundo critérios eleitos pela equipe da ação 1.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Melhoria dos serviços públicos municipais, com o desenvolvimento de soluções de cidades inteligentes na RIDE-DF;
- Promoção da inovação e desenvolvimento de novos métodos, ferramentas, técnicas, processos e conhecimentos, visando geração de emprego, renda e redução da desigualdade socioeconômicas nos municípios da RIDE-DF;
- Mapeamento de oportunidades de desenvolvimento da RIDE-DF, por meio de estudos e diagnósticos dos territórios que avaliem aspectos econômicos, sociais, urbanísticos e ambientais, sistematicamente organizados e divulgados em múltiplos meios e formatos, e com acesso aberto;
- Capacitação e educação tecnológica e de inovação para aumento do nível educacional e das capacidades empreendedoras e gerenciais de múltiplos atores na RIDE-DF (agentes públicos, empreendedores, líderes comunitários, trabalhadores e outros);
- Aumento de maturidade dos territórios da RIDE-DF no que tange à transformação digital e mobilização em direção às cidades e comunidades inteligentes, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, e resiliência e sustentabilidade desses territórios;
- Aumento da convergência das ações dos atores do ecossistema de inovação da RIDE-DF (agentes públicos, empreendedores e empresários, acadêmicos, líderes comunitários, associações, cooperativas, agentes de inovação, incubadoras, aceleradoras e investidores, trabalhadores, entre outros);
- Mobilização da população com vistas ao desenvolvimento regional e a transformação das cadeias produtivas.

ETAPAS DE EXECUÇÃO

O Programa EXPORIDE está estruturado para ser realizado em 3 (três) fases distintas, com previsão de duração ao longo de 3 anos.

A primeira fase do Programa EXPORIDE, que é escopo desse Plano de Trabalho, terá duração de 7 (sete) meses e prevê as seguintes ações:

AÇÃO 1 – PLANEJAR INSTRUMENTOS DA REDE DE CIDADES INTELIGENTES DA RIDE-DF

Promover a Adesão e o Engajamento de 12 municípios integrantes da AMB ao Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileira-MMCISB, a partir do diagnóstico de nível de maturidade dos municípios, com vistas a aderência destes aos Objetivos Estratégicos propostos pela Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.

Período de execução: mês 1 a mês 7

AÇÃO 2 – LEVANTAR DADOS DEMOGRÁFICOS, INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO PARA ANÁLISE DAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS

Promover a leitura da situação de 12 municípios goianos que apresentam estreita natureza metropolitana com o DF, sob o ponto vista urbanístico com levantamento de dados considerando aspectos históricos, geográficos, demográficos, de infraestrutura e mobilidade urbana, da legislação urbanística, estrutura organizacional dos órgãos de planejamento urbano, entre outros, de forma a termos a caracterização urbana desses municípios, identificando as necessidades e potencialidades do território.

Período de execução: mes 1 a mes 7

AÇÃO 3 – CAPACITAR AGENTES PÚBLICOS E EMPREENDEDORES LOCAIS E ESTRUTURAR PROJETOS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, SUSTENTABILIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA RIDE-DF

Capacitar pessoas e realizar workshops e mentorias para a elaboração de projetos, nos 12 municípios da AMB, com vistas ao desenvolvimento do empreendedorismo, inovação, transformação digital, sustentabilidade e agregação de valor das cadeias produtivas da RIDE-DF.

Período de execução: mês 1 a mês 7

AÇÃO 4 - REALIZAR 12 HACKATOWNS – DESAFIO DE INOVAÇÃO ABERTA PARA ENGAJAR AGENTES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL NUMA “GAMIFICAÇÃO” DO PROCESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Os Hackatowns iniciarão com um evento imersivo com duração de um dia, onde os participantes se reunirão com a mediação da equipe da Ação 4 e membros das demais equipes do programa

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

EXPORIDE, no território de cada uma das 12 cidades da AMB. Nesses eventos será abordado o exercício da cidadania, a conexão entre pessoas e o compartilhamento de ferramentas empoderadas, usando abordagens de “gamificação” para estimular a criação de projetos que gerem impacto positivo no desenvolvimento das cidades, com foco na geração de emprego e renda. Essa “gamificação” do processo de políticas públicas enfatiza o uso estratégico de tecnologias sociais e de transformação digital, considerando uma exploração cíclica de visão sistêmica, construção de cenários sobre o futuro, simulação do planejamento, da execução e do impacto de projetos de inovação, com foco na geração de renda no território. Concluído cada evento imersivo, será feito um acompanhamento online das reflexões e lições aprendidas com a ação.

Período de execução: mês 1 a mês 5

AÇÃO 5 – SENSIBILIZAR E PROMOVER O ENGAJAMENTO DOS AGENTES PÚBLICOS E CIDADÃOS AO PROGRAMA EXPORIDE

Manter site institucional e mídias sociais do programa para sensibilização dos cidadãos da RIDE-DF para a compreensão do programa e formação de uma rede multissetorial integrada para acompanhamento e desenvolvimento do programa.

Período de execução: mês 1 a mês 7

AÇÃO 6 – REALIZAR EVENTO EXPORIDE

Realizar evento para apresentação dos instrumentos de planejamento e dos projetos elaborados durante da Fase 1 da EXPORIDE e preparar o ecossistema da RIDE-DF para a Fase 2 do programa, que prevê a implementação dos planos de ação e projetos desenvolvidos. O propósito central do evento é o de animação e convergência dos atores para o desenvolvimento dos municípios da RIDE-DF.

Período de execução: maio/2024

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÃO 1 – PLANEJAR INSTRUMENTOS DA REDE DE CIDADES INTELIGENTES DA RIDE-DF

Objetivo geral:

Promover a Adesão e o Engajamento dos municípios da AMB ao Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileira-MMCISB

Etapa 1. Levantamento do nível de maturidade dos municípios e introdução aos conceitos e práticas que envolvem os temas transformação digital e cidades inteligentes

As atividades desenvolvidas nesta etapa:

- a) Levantar informações dos 12 municípios da EXPORIDE para verificação da aderência às fases de Adesão e Engajamento;
- b) Escolha de seis municípios, a partir de três principais critérios: menores níveis de conhecimento sobre cidades inteligentes; menor população; menor distância de Brasília (aproximadamente 100 km);
- c) Buscar informações sobre os municípios escolhidos, nos portais de governo municipais.
- d) Elaborar material didático e metodológico para a aplicação de reuniões on-line;
- e) Realizar reuniões e/ou entrevistas on-line para preparação da visita dos municípios escolhidos.
- f) Visita de campo e Participação nos hackatowns para promoção da adesão e engajamento dos municípios da EXPORIDE.
- g) Criar formulários/planilha de inserção dos dados
- h) Base de dados implantada e ativa para uso

Mês 1:

- Elaboração de Relatório (R1) com atas das reuniões de planejamento da ação;
- Levantamento de dados dos municípios e critérios de seleção dos 06 municípios participantes da fase 1 do EXPORIDE
- Produção de vídeo para apresentação da Ação 01;
- Produção de conteúdo de apresentação do Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileiras que serão aplicados nas cidades participantes da fase 1 da EXPORIDE;
- Elaboração de material para apresentação na abertura dos hackatowns;
- Elaboração de Documento de avaliações de reação;
- Criação formulários/planilha de inserção dos dados;
- Desenvolvimento de mecanismo de extração automática dos formulários/planilhas de dados⁵.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Mês 2

- Elaboração de Relatório (R2) com informações levantadas nas reuniões on-line com os gestores das cidades participantes da fase 1 da EXPORIDE;
- Recolha de assinatura em 06 ofícios para identificação do ponto focal para introdução das pesquisadoras nos municípios;
- Criação de formulários/planilha inserção de dados de Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC;
- Desenvolvimento de mecanismo para cálculo dos níveis de maturidade dos componentes e capacidades institucionais.

Mês 3

- Produção de Relatório (R3), contendo o processo de planejamento, elaboração, tabulação dos dados e resultado das visitas de campo;
- Elaboração de extrato de alinhamento ações 1 e 2;
- Realização de reuniões on-line (com municípios não participantes da visita de campo);
- Desenvolvimento de mecanismo de cálculo dos índices e nível de maturidade dos indicadores;
- Modelagem e implantação de base de dados;
- integração entre formulários/planilhas com base de dados

Etapa 2. Trabalhar nos municípios o Engajamento ao conceito de cidade inteligente sustentável

As atividades a serem executadas nesta etapa:

- a) Identificar figuras e setores-chave para a transformação digital da cidade de forma on-line e presencial;
- b) Identificar as áreas prioritárias para investimentos em infraestrutura e serviços de forma on-line e presencial;
- c) Indicar possíveis soluções para os desafios da transformação digital nos municípios;
- d) Diagnóstico contendo informações por município
- e) Repositório documentado

Mês 4

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Elaboração de Relatório (R4), dos demais municípios da RIDE que já são aderentes as fases de Adesão e Engajamento;
- Recolha de assinatura 06 ofício assinados para execução da próxima fase do projeto EXPORID;
- Desenvolver painel diagnóstico (dashboard) para visualização.

Mês 5

- Elaboração de Relatório (R5), contendo as possíveis diretrizes e recomendações para a transformação digital nos 12 municípios participantes da fase 1 da EXPORIDE baseados nos dados coletados nos Hackathows e pesquisa de campo do alinhamento das ações 1 e 2;
- Hospedar solução em domínio privado.

Mês 6

- Elaboração de Relatório (R6) com resultados finais da ação 1 Extrato 2-recomendações sobre avaliação dos municípios (06 unidades) e slides ppt. Indicação de ponto focal que participará dos Workshops Ação 3
- Documentar repositório da aplicação

Mês 7

- Revisão dos relatórios R1 a R6 para envio à equipe de comunicação da EXPORIDE;
- Participação no evento EXPORIDE
- Ajustes finais na solução

AÇÃO 2 – LEVANTAR DADOS DEMOGRÁFICOS, INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO PARA ANÁLISE DAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é a caracterização urbana da região denominada AMB – Área Metropolitana de Brasília, constituída por 12 (doze) municípios de Goiás, definida pela Nota Técnica nº 01/2014 da então CODEPLAN – Companhia de Planejamento do DF, hoje IPEDF – Instituto de Pesquisa Estatística do DF, por guardarem uma estreita relação econômica e social, além de fortes fluxos de mobilidade com o Distrito Federal. Também impactam os equipamentos públicos da Capital Federal, em especial nas áreas de saúde, educação e serviços, com consequências drásticas aos seus moradores no que tange, especialmente, à mobilidade urbana.

A caracterização urbana da região objeto deste trabalho se traduz na realização de uma leitura desta região, detalhada nos itens abaixo elencados, com vistas a um diagnóstico que aponte potencialidades e deficiências do território:

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- **Levantamento de Dados** – este levantamento deverá abranger os 12 municípios que constituem a AMB, considerando aspectos históricos, geográficos, demográficos, de infraestrutura e de saneamento, abastecimento de água, energia, coleta de resíduos sólidos, dados econômicos (PIB, renda per capita) e de mobilidade/deslocamentos. As informações serão obtidas nos órgãos oficiais de pesquisa, dos quais destacamos o IPEDF – Instituto de Pesquisa Aplicada do Distrito Federal, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Instituto Mauro Borges e o Instituto Aquilla.
- **Leitura da Região** - Esta leitura consiste na análise dos dados levantados utilizando métodos comparativos, em especial, por meio de representação gráfica, com o objetivo de identificar as afinidades e inter relações entre eles. A referida análise trará uma visão retrospectiva e comparativa dos indicadores no período de 10 (dez) anos, a depender da disponibilidade e da fonte de informação.
- **Leitura Institucional e Legal** - Identificação e análise quanto a eficácia dos instrumentos de regulação urbana, tais como Planos Diretores, Leis de Uso do Solo, dentre outras, bem como a indicação de novos instrumentos que contribuam para a melhoria das políticas urbanas e metropolitanas.
- **Leitura Perceptiva** – Promoção de questionários voltados à sociedade civil organizada e técnicos dos órgãos públicos locais, no sentido de conhecer como reagem ao espaço em que vivem, seu conhecimento acerca das legislações urbanísticas vigentes, quais seus anseios e como vislumbram as potencialidades da Região. Também serão realizadas visitas técnicas in loco, inclusive nas sedes das Prefeituras, nos seis municípios piloto, conforme descrito abaixo.
- **Municípios Piloto** – Serão destacados 6(seis) municípios a saber: **Águas Lindas, Cocalzinho, Formosa, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto**, para uma análise mais localizada e detalhada. Dados como ocupação urbana, equipamentos públicos, situação da moradia, dentre outros que se julguem necessários, serão levantados e analisados. Pretende-se assim, compreender melhor a dinâmica de cada um desses municípios e a inter relação entre eles e o DF. O propósito é aprofundar o conhecimento desses municípios, que também serão contemplados pela Ação 1 do Projeto EXPORIDE, apontando fragilidades e pontos fortes a serem explorados para um melhor desenvolvimento dos mesmos. Trata-se de uma análise geral que permita a indicação de medidas mais imediatas e eficazes a serem adotadas pelas respectivas prefeituras.

A intenção do presente estudo, além de realizar uma leitura do território, suas fragilidades e potencialidades, é servir de base para a implantação futura de um Banco de Dados pelos municípios, acessível a todos e que integre um processo contínuo de atualização, de forma a orientar a formulação e acompanhamento de políticas públicas.

Mês 1

2.1 Contextualização e Metodologia - Caderno de Atividades

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Reuniões de planejamento entre os participantes da Ação 2, assim como de compatibilização com as demais ações do projeto EXPORIDE;
- Contextualização do objeto de estudo;
- Identificação e justificativa da escolha dos 6(seis) municípios piloto;
- Definição da metodologia de abordagem para as visitas técnicas nas prefeituras e elaboração de material e questionários a serem utilizados;
- Definição das formas de engajamento da sociedade civil organizada, identificando e listando os principais atores sociais (associação comercial e industrial, associação de moradores, lideranças locais, agentes comunitários);
- Preparação de questionários a serem aplicados à sociedade civil organizada identificada;
- Participação nos HACKATOWNS;
- Elaboração de relatório da ação 2.1 - Caderno de Atividades.

Mês 2 e 3

2.2 - Diagnóstico Situacional Prévio e Leitura dos 12 (doze) municípios da AMB - Caderno de Leitura Crítica de Dados Indiretos

- Definição das ferramentas, formas de produção e formatos de apresentação dos dados e informações coletadas (mapas, gráficos, tabelas) que sejam de fácil leitura;
- Reuniões presenciais e online com as prefeituras;
- Pesquisa qualitativa com agentes públicos e sociedade civil organizada já identificados;
- Levantamento, sistematização e análise dos dados urbanísticos, econômicos, sociais e demais informações coletadas;
- Reuniões de compatibilização com integrantes das demais ações do projeto EXPORIDE;
- Elaboração de Relatório da ação 2.2 - Caderno de Leitura Crítica de Dados Indiretos.

Mês 4

2.3 Diagnóstico institucional prévio dos 12 (doze) municípios da AMB - Caderno de Leitura Institucional e Perceptiva

- Definição das ferramentas e técnicas para coleta dos dados relativos à legislação urbanística, planos setoriais vigentes e processos de planejamento urbano dos 12 municípios;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Reuniões presenciais e online com as prefeituras dos 12 municípios;
- Pesquisa qualitativa com agentes públicos e sociedade civil organizada;
- Levantamento, sistematização e análise de dados relativos à legislação urbanística, planos setoriais vigentes e processos de planejamento urbano ;
- Levantamento e análise da organização institucional responsável pelas questões urbanas de cada um dos 12 municípios;
- Elaboração de mapas, gráficos e tabelas;
- Elaboração de relatório da ação 2.3 - Caderno de Leitura Institucional e Perceptiva.

Mês 5

2.4 Diagnóstico Prévio Localizado – 6 (seis) municípios piloto - Caderno de Diagnóstico Prévio

- Realização de levantamento de dados, documentos, mapas, legislação e processos de planejamento local, complementares à etapa anterior, além de mais detalhados e característicos de cada um dos seis municípios piloto;
- Realização de visitas e reuniões técnicas nas respectivas prefeituras e na área urbana dos 6 (seis) municípios;
- Organização e análise das informações coletadas;
- Reunião técnica com a equipe técnica da ação 1 do projeto EXPORIDE;
- Elaboração do relatório da ação 2.4 - Caderno de Diagnóstico Prévio.

Mês 6 e 7

2.5 Conclusões - Caderno de Cidades

- Elaboração da conclusão das análises;
- Indicação e avaliação das potencialidades e fragilidades do território objeto de estudo, 12 (doze) municípios da AMB DF, com ênfase nos 6(seis) municípios piloto;
- Identificação e avaliação de proposições e possíveis soluções;
- Realização de reuniões de compatibilização com as demais ações do projeto EXPORIDE;
- Elaboração do relatório ação 2.5 - Caderno das Cidades;
- Elaboração material para apresentação na EXPORIDE;

- Participação da EXPORIDE.

AÇÃO 3 – CAPACITAR AGENTES PÚBLICOS E EMPREENDEDORES LOCAIS E ESTRUTURAR PROJETOS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, SUSTENTABILIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA RIDE-DF

A Ação 3 visa a capacitação de gestores e agentes públicos, além de cidadãos atuantes em projetos públicos e/ou sociais do município, para melhorar a capacidade propositiva e de execução de projetos dos municípios participantes do Programa EXPORIDE, especialmente aqueles projetos que irão concretizar as políticas e ações para a transformação das ‘cidades inteligentes’. Todas as ações serão gratuitas aos municípios e às pessoas participantes do Programa EXPORIDE.

Estão previstas no escopo da capacitação as seguintes etapas: i) Curso EAD “Modelagem de projetos públicos”; ii) Workshops para “Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais”; e iii) Mentorias coletivas para “Instrumentalização técnica-administrativa de documentos de planejamento para os projetos prioritários”. Além de contar com esse funil de aprendizagem, que garante mais abrangência nas ações de capacitação e também maior aprofundamento no apoio às equipes mais maduras, esta capacitação apresenta ainda com os seguintes diferenciais:

- ★ Metodologia própria, desenvolvida especialmente para sistematizar a teoria e facilitar sua aplicação prática em casos reais;
- ★ Equipe técnica especializada, não apenas pela formação acadêmica e experiência profissional, mas pelo domínio e atualização na temática abordada e pela habilidade em transmitir os conhecimentos aplicados de forma dinâmica e interativa;
- ★ Desenvolvimento de templates e métodos adaptados para os participantes utilizarem depois da capacitação, em outros projetos.

AÇÃO 3.1 - CURSO “MODELAGEM DE PROJETOS PÚBLICOS”

O Curso “Modelagem de projetos públicos” terá carga horária de 20hs e será ministrado 100% na modalidade à distância (EAD - online). Seu objetivo é: capacitar gestores e agentes públicos, bem como cidadãos atuantes em projetos públicos e/ou sociais dos municípios, a desenvolverem

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

habilidades de modelagem e gerenciamento de projetos públicos inovadores e eficazes, visando o desenvolvimento do empreendedorismo, inovação, transformação digital, sustentabilidade e agregação de valor das cadeias produtivas da RIDE-DF.

O curso está baseado na filosofia e princípios do design thinking e pensamento ágil aplicados ao gerenciamento de projetos. Assim, sua ementa prevê o seguinte conteúdo: 1 Conceitos gerais e filosofia do design thinking e do pensamento ágil aplicados a projetos públicos. 2 Contexto dos projetos e gestão de informações. 3 Pensamento divergente e convergente. 4 Planejamento estratégico, técnico e financeiro do projeto. 5 Planos complementares de comunicação, gestão de riscos e monitoramento. 6 Plano de trabalho. 7 Ritos preparatórios para a implementação do projeto. Dentre as estratégias metodológicas-instrucionais do curso estão previstas:

Abordagens pedagógicas:

→ *Aprendizagem ativa:* O curso é integralmente autoinstrucional, o que fortalece a autonomia e protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem. Além do fórum de discussão, a participação ativa do aluno também será incentivada por meio da resolução de problemas e atividades práticas que estimulam o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento.

→ *Aprendizagem baseada em projetos (APB):* O aluno deve desenvolver um projeto prático relacionado a sua realidade local, permitindo-lhe aplicar conceitos teóricos em situações do mundo real. Ao final do curso, o aluno também poderá levar seu protótipo para implementação na organização a que está vinculado, de forma a gerar também resultados práticos no enfrentamento dos desafios mapeados.

→ *Aprendizagem colaborativa:* A colaboração entre os alunos será privilegiada com a realização de atividade de avaliação por pares (*Peer Assessment*), que é uma metodologia ativa em que os alunos analisam os trabalhos de outros colegas de classe, refletindo sobre as respostas e julgando se elas foram bem executadas ou não, além de avaliar se os critérios e objetivos estabelecidos no trabalho foram atendidos. Com isso, o estudante deixa um feedback sobre aquela atividade, o que estimula a reflexão sobre o tema. Além disso, como o mesmo será feito com o seu trabalho, o processo permite que todos aprendam, quer como avaliadores, quer como avaliados. Assim, os próprios alunos avaliam e oferecem feedbacks sobre o trabalho de seus colegas, promovendo uma maior interação e aprendizado colaborativo, além de aumentar a vivência do aluno com o conteúdo estudado.

Métodos de ensino:

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Todo o conteúdo do curso será acessado de forma autônoma pelos alunos, no sistema de gestão de aprendizagem (Learning Management System - LMS), mediante estudo do material autoinstrucional sugerido na trilha de aprendizagem do curso (atividades 100% assíncronas).

Meios de instrução:

- o *Telas interativas*: Slides interativos em que são apresentadas as informações, diagramas, quadros, gráficos, entre outros elementos informacionais para transmitir os conteúdos estudados.
- o *Videoaulas expositivas*: Apresentações do professor acerca de conceitos-chave e informações fundamentais sobre os conteúdos estudados.
- o *Apostilas*: Texto teórico orientativos para apresentação dos conteúdos estudados, de forma organizada e resumida.
- o *Exercícios de fixação*: resolução de problemas, jogos educativos, estudos de caso, entre outros exercícios para interação prática com os conteúdos estudados.
- o *Material complementar*: curadoria de materiais educativos elaborados por terceiros sobre os conteúdos estudados, tais como artigos, vídeos, livros etc.
- o *Avaliações formativas*: Questões objetivas para monitorar o aprendizado dos conteúdos estudados e fornecer feedback, a partir de gabaritos comentados (autoavaliação), para ajudar o aluno a aprender mais e melhor, atingindo os objetivos propostos.
- o *Trabalho final*: Orientações para a construção de um protótipo de projeto (cultura maker), que deverá ser elaborado durante o curso para sedimentar o conhecimento aprendido em experiência prática.

O curso seguirá a metodologia ADDIE, que é um modelo instrucional amplamente utilizado para o design, desenvolvimento e implementação de programas de treinamento e aprendizagem. O acrônimo ADDIE representa as etapas sequenciais do processo: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Cada uma dessas etapas tem um papel específico no planejamento e criação de ambientes de aprendizado eficazes.

1. *Análise (Analysis)*: Nesta fase inicial, a equipe de design instrucional realizará uma análise completa das necessidades de aprendizagem. Isso envolve identificar os objetivos educacionais, o público-alvo (personas), os requisitos do treinamento e as características específicas dos alunos. A análise também avalia o contexto em que o treinamento será aplicado e quaisquer restrições orçamentárias ou de tempo que possam influenciar o projeto.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

2. *Design*: Com base nas informações coletadas na fase anterior, a etapa de design visa desenvolver um plano detalhado para o programa de aprendizagem. Isso inclui a definição dos objetivos de aprendizagem, a criação do conteúdo, a seleção das estratégias de ensino, a organização do material e a estrutura do curso. Nessa fase, também são delineados os métodos de avaliação que serão utilizados para medir o sucesso do treinamento.
3. *Desenvolvimento (Development)*: Na fase de desenvolvimento, o conteúdo e os materiais educacionais são criados. Isso envolverá a produção dos objetos educacionais e recursos didáticos, como apresentações, videoaulas, telas interativas, apostilas, atividades práticas e avaliações. A ênfase é colocada na garantia de que os recursos sejam alinhados aos objetivos de aprendizagem e ao design instrucional planejado.
4. *Implementação*: Nesta etapa, o programa de treinamento será lançado e disponibilizado aos alunos. Serão feitas ações de divulgação do curso nas mídias digitais, rádios locais e canais institucionais dos municípios participantes. Para realizar a inscrição, os interessados deverão preencher um formulário online, que também servirá como a formalização do “termo de compromisso” do aluno para a realização do curso. Verificados os requisitos de participação, o aluno será inscrito na próxima turma a ser iniciada, recebendo e-mail com a confirmação da sua inscrição e demais orientações para seu treinamento (login/senha LMS, cronograma de atividades, guia do participante, etc). Serão abertas 16 turmas (1 por semana x 4 meses), com 500 vagas no total. Haverá um tutor educacional para acompanhar os alunos na realização das atividades, prestar orientações e esclarecimentos de dúvidas, especialmente no fórum de discussão, além de monitorar o desempenho das turmas durante o treinamento. Concluídos os requisitos para conclusão do curso, o certificado será emitido automaticamente e enviado para o aluno junto com os feedbacks do seu trabalho final.
5. *Avaliação (Evaluation)*: A fase de avaliação é crítica para medir a eficácia do programa de capacitação. A avaliação ocorrerá em duas etapas: avaliação formativa e avaliação de reação. A avaliação formativa será realizada durante o desenvolvimento do curso (ao final de cada módulo), para identificar as dificuldades dos alunos e sugerir estudos complementares ao aluno com base nas suas respostas (autoavaliação a partir do gabarito comentado). A avaliação de reação é aplicada para levantamento de feedback do curso, identificando as percepções pessoais dos alunos em sua experiência com o programa de treinamento. Os resultados dessas avaliações podem ser usados para aprimorar o programa de treinamento e aperfeiçoar seu material didático.

Entregáveis previstos na Ação 3.1: Fichas das personas; Mapa mental do curso; Design conceitual do curso; Plano de ensino; Esboço do curso; Matriz do design instrucional do curso; Briefing plataforma LMS; Plano de interface do usuário; Modelos padronizados para o curso (apostila; slide; infográfico, exercícios, etc); Roteiros para videoaula e podcast; Guia do participante; Storyboard do curso; Lista de referências bibliográficas; Lista da curadoria de conteúdo de terceiros (com links de acesso ao material); Fichas dos objetos educacionais; Apostilas, exercícios, slides, etc; Videoaulas e/ou podcast; Avaliações; Ficha de orientação do trabalho final; Landing page do curso; Formulário de inscrição online; Termo de compromisso do aluno; Posts e/ou vídeos para divulgação do curso; Certificados emitidos; Relatórios mensais das tutorias.

AÇÃO 3.2 - WORKSHOPS “DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS MUNICIPAIS”

A segunda fase da capacitação consiste na realização de workshops para “Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais”. Serão realizados 3 eventos presenciais, com duração estimada de 4hs, com dinâmicas e interações práticas, para o mapeamento das necessidades dos municípios e a definição de prioridades que envolvam a realização de novos projetos, com vistas à formação das carteiras de projetos municipais. As cidades-anfitriãs para a realização dos workshops serão definidas posteriormente, considerando a quantidade de inscritos e as distâncias geográficas de cada município participante.

Será feito o planejamento e elaboração da metodologia, material didático e dinâmicas de cada workshop, que terá a seguinte ementa: 1. Análise de cenários, de capacidades, e de oportunidades dos municípios. 2. Definição dos desafios. 3. Técnicas de priorização e seleção de projetos. 4. Prototipação das carteiras de projetos municipais. 5. Elaboração de planos de ação para implantação da carteira de projetos.

Além da mobilização *in loco* nas cidades participantes para garantir a participação de representantes de todos os municípios, a equipe do projeto também irá organizar e produzir os eventos nas cidades escolhidas, preparando o local das oficinas, infraestrutura, alimentação, comunicação visual, lista de participantes, etc.

Entregáveis previstos na Ação 3.2: Plano de workshop (metodologia, programação, material didático, dinâmicas planejadas etc); Produção dos eventos (local, infraestrutura, alimentação, equipe de apoio,

material de apoio, sinalização, etc); Formulário de inscrição online; Posts para divulgação dos workshops.

AÇÃO 3.3 - MENTORIAS COLETIVAS

A última etapa da capacitação consiste na realização de 20 sessões (com duração prevista de 1h cada) de mentorias coletivas (podendo atender até 10 pessoas por sessão) para a instrumentalização dos projetos prioritários definidos nos municípios participantes. As mentorias serão 100% online, em plataforma de videoconferência, e conduzidas por especialista(s) em contratações públicas que darão suporte metodológico, orientações e/ou recomendações acerca da redação de documentos oficiais, elaboração de documentos técnico-administrativos, orçamentação, entre outras atividades necessárias para a preparação dos projetos públicos.

O objetivo principal das mentorias é apoiar as equipes a “colocar no papel” suas ideias de projeto, auxiliando-as na elaboração de termos de referência, editais, pesquisa de preços, etc, de forma a efetivar a implementação da sua carteira de projetos. Cada sessão será realizada como um plantão de dúvidas, com o repasse de orientações personalizadas e templates de documentos para os participantes aplicarem em seus projetos.

Entregáveis previstos na Ação 3.3: Plano de mentoria (metodologia, programação, material didático, dinâmicas planejadas etc); Agenda de mentorias; Formulário de inscrição online; Posts para divulgação das mentorias.

AÇÃO 4: REALIZAR 12 HACKATOWNS – DESAFIO DE INOVAÇÃO ABERTA PARA ENGAJAR AGENTES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL NUMA “GAMIFICAÇÃO” DO PROCESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Introdução

Os *hackatowns* consistem basicamente de um evento imersivo com duração de um dia, onde os participantes se reunirão com a mediação da equipe da Ação 4 e membros das demais equipes do programa EXPORIDE, no território de cada uma das 12 cidades da AMB. Nesses eventos será feita a “gamificação” do processo de políticas públicas para uso estratégico de tecnologias sociais e de transformação digital, considerando uma exploração cíclica de visão sistêmica, construção de

cenários sobre o futuro, simulação do planejamento, da execução e do impacto de projetos de inovação, com foco na geração de renda no território. Os eventos imersivos ocorrerão nos meses 1 e 2. Concluído cada evento imersivo, será feito um acompanhamento online das reflexões e levantadas e registradas as lições aprendidas com a ação. Os acompanhamentos serão feitos entre os meses 2 e 5.

Metodologia

A Metodologia da ação organiza-se em cinco subações: Ação 4.1 - Planejamento Detalhado, Ação 4.2 - Acolhimento aos participantes dos *hackatowns*, Ação 4.3 - Eventos Imersivos, Ação 4.4 - Acompanhamentos Pós-Evento Imersivo e Ação 4.5 - Consolidação dos *hackatowns*.

Ação 4.1 - Planejamento Detalhado

Consiste do planejamento e produção dos materiais físicos e digitais que serão usados para apoiar a execução das demais ações, destacando-se a adaptação do Jogo GTI às condições da RIDE-DF. O jogo GTI é um jogo de tabuleiro, em torno do qual os participantes são separados em quatro equipes, que executam de forma cíclica e interativa a sequência de atividades a seguir:

1. Definição das equipes de competidores;
2. Desenvolvimento e aprofundamento de visão sistêmica sobre o território, com uso de modelagem de causas e efeitos representando a “realidade”;
3. Definição de objetivos de vitória no jogo;
4. Exploração de cenários futuros para o território;
5. Exploração e filtragem de banco de soluções tecnológicas sociais reconhecidamente efetivas;
6. Proposição de soluções tecnológicas para o território;
7. Escolha de lideranças que farão a gestão do território;
8. “Projetização” de ações para transformação do território dentro de ambiente de inovação simulado;
9. Simulação da implementação de projetos e das consequências das escolhas feitas pelos gestores; e
10. Avaliação de impacto das implementações, diante da “realidade” do território sob observação.

Entregáveis previstos na Ação 4.1 - Planejamento Detalhado: 4.1.1 - Documento detalhado da Metodologia dos *hackatowns*; 4.1.2 - Textos, slides de apresentação e vídeos de apoio à condução dos *hackatowns*; 4.1.3 - Documento com especificações técnicas e regras do jogo GTI, adaptado à RIDE-DF; 4.1.4 - Projeto gráfico do jogo GTI, adaptado à RIDE-DF; 4.1.5 - Catálogo de soluções tecnológicas adequadas à realidade da RIDE-DF; 4.1.6 - Kits impressos do jogo GTI, adaptado à RIDE-DF; 4.1.7 - Ambiente online de comunicação com os participantes dos *hackatowns*.

Ação 4.2 - Acolhimento aos participantes dos *hackatowns*

O acolhimento aos participantes dos *hackatowns* consiste de:

- Dar acesso aos participantes a uma plataforma *online* de comunicação e troca de informações.

A plataforma *online* usada será o *Discord* (<https://discord.com/>);

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Realizar doze (12) eventos prévios de forma *online*, cada um com duração estimada de 45 minutos, em contato com os potenciais participantes do *hackatown* de cada município, por meio do qual será feito o acolhimento dos envolvidos e a disponibilização de informações sobre:
 - Conceitos de cidades inteligentes, transformação digital e sustentabilidade;
 - Conceitos de inovação, visão sistêmica e exploração de cenários sobre o futuro;
 - Apresentação de um catálogo de soluções tecnológicas promissoras no contexto de diagnósticos e problematizações preliminares do município.

Entregáveis previstos na ação 4.2 - Acolhimento aos participantes dos hackatowns: 4.2.1 - Materiais informativos aos participantes disponíveis *online*; 4.2.2 - Ambiente *online* de comunicação e cooperação em operação, com os participantes do *hackatowns*; 4.2.3 - Registros de realização dos eventos de acolhimento.

Ação 4.3 - Eventos Imersivos

O evento imersivo é o *hackatown* propriamente dito, e ocorre durante um dia inteiro de trabalho, com duração de oito horas. Inicia com um café da manhã, contém intervalos para *coffee breaks* e almoço e conclui ao final da tarde. Estima-se em cada *hackatown* a participação de 20 a 40 pessoas, que são representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada, de empresários e empreendedores, entre outros, além da população em geral, todos partes interessadas - *stakeholders* - no território em foco: o município.

As atividades técnicas se iniciam com uma abertura de trabalhos, com a presença de autoridades convidadas e equipe do Programa. Após a abertura, apresenta-se em mais detalhes o propósito da atividade, os resultados esperados, a abordagem de “gamificação”, e a apresentação das regras do jogo GTI - Governança para Territórios Inovadores. O restante do dia de trabalho compreende a participação de todos os envolvidos na realização de uma ou mais partidas do jogo. Encerrado o jogo, é feita uma discussão sobre as lições aprendidas e em seguida ocorre o encerramento do evento. Concluído o jogo GTI, será feito um levantamento inicial de lições aprendidas com o *hackatown*.

Ou seja, durante um *hackatown* os participantes vão se familiarizar com tecnologias sociais visando a transformação digital para os seus territórios, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento sustentável e a geração de renda e trabalho, rumo à criação de cidades inteligentes, usando visão sistêmica e pensamento prospectivo.

Entregáveis previstos na Ação 4.3 - Eventos Imersivos: 4.3.1 - Registros de execução dos *Hackatowns* (12 unidades), com registros de presença dos participantes.

Ação 4.4 - Acompanhamentos Pós-Evento Imersivo

Após o *hackatown* será produzido e entregue aos participantes um **Documento Síntese** relatando os resultados e perspectivas de continuidade do evento, como sua ampliação para outros temas de interesse e territórios. Também será feito um acompanhamento *online* dos impactos do evento

durante os meses subsequentes que antecedem a Feira da EXPORIDE, a ocorrer na Ação 6. Esse **Documento Síntese**, consolidando o ocorrido em todas as ações preparatórias e imersivas, será entregue no mês seguinte à realização de cada *hackatown*.

Entregáveis previstos na Ação 4.4 - Acompanhamento Pós-Evento Imersivo: 4.4.1 - Relatos de acompanhamento posterior dos grupos participantes dos *hackatowns*, com informações sobre grupos de usuários cadastrados no ambiente *online* (12 unidades); 4.4.2 - Documento Síntese de execução dos *Hackatowns*, com relato de lições aprendidas (12 unidades).

Ação 4.5 - Consolidação dos Hackatowns

Uma consolidação dos resultados de todos os *hackatowns* será feita na forma de um capítulo de livro, a ser apresentado na Feira da EXPORIDE.

Entregáveis previstos na Ação 4.5 - Consolidação dos Hackatowns: 4.5.1 - Capítulo de livro sobre a execução dos *Hackatowns*; 4.5.2 - Relato científico de acompanhamento dos *hackatowns*.

Fundamentação Teórica

Os *hackatowns* serão realizados com base nas seguintes fundamentações conceituais e teóricas:

- Cidades e Territórios Inteligentes e Sustentáveis;
- *Design Thinking*;
- *Design Science*;
- Sistemas de Inovação Social, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas;
- Gamificação e Simulação;
- Visão e Modelagem Sistêmica;
- Exploração de Futuros e Prospectiva Estratégica;
- Gestão de Projetos;
- Transformação Digital;

Cidades e Territórios Inteligentes e Sustentáveis

Muito se fala em cidades inteligentes (*smart cities*) e atualmente se faz intensa normatização mundial (SANG E LI, 2019; ISO, 2023) para evidenciar e promover o surgimento dessa abordagem nos espaços urbanos, a qual é caracterizada pela produção e uso sistemático de indicadores para apoio à tomada de decisão sobre tecnologias a serem adotadas com o objetivo de melhoria de vida dos cidadãos (NEIROTTI ET AL, 2014). Os modelos e normas de *smart cities* disseminados no mundo não encontram aplicabilidade clara no Brasil, e especialmente os problemas que afetam a RIDE-DF não encontram

similaridade com os experimentados pelas cidades europeias de onde se originam a maioria dos responsáveis pelo desenvolvimento das normas. Assim sendo, tem-se buscado o desenvolvimento de modelos adaptados à realidade nacional, como o MMCISB - Modelo de Maturidade para Cidades Inteligentes e Sustentáveis do Brasil, cuja adesão é promovida pelo MCTI (2023) e que está sendo adotado também no Programa EXPORIDE. Os *hackatowns* adotam como base para o seu *design* alguns dos componentes, indicadores e variáveis do MMCISB, mas fazem uma combinação de várias outras abordagens, tais como as estudadas em Fernandes et al (2022a, 2022b, 2022c), a fim de avançar nas etapas seguintes que produzem os efeitos positivos das *smart cities*, as quais são relacionadas à adoção de tecnologias socialmente adequadas à solução dos problemas que mais afetam as populações da RIDE-DF, tendo como foco principal a geração de emprego e renda.

Design Thinking

Design Thinking compreende o uso planejado de um conjunto de técnicas e ferramentas usadas por *designers* (MICHALKO, 2006; GRAY ET AL, 2010; OSTERWALDER E PIGNEUR, 2010; BROWN, 2009) para desenvolver inovações de uma forma sistemática junto a um grupo de potenciais usuários, abordando alternadamente técnicas de pensamento divergente e convergente visando a compreensão de problemas complexos e de suas potenciais soluções tecnológicas pelos próprios usuários. Os *hackatowns* empregam ferramentas de *design thinking* para explorar a estrutura e comportamento dos problemas de geração de emprego e renda que afetam as cidades da RIDE-DF, bem como as soluções tecnológicas que podem ser aplicadas nesses contextos.

Design Science

Design Science é um arcabouço metodológico científico que tem sido muito usado no desenvolvimento de artefatos de sistemas de informação (WIERINGA, 2014; DRESCH ET AL, 2014; HEVNER E CHARTTERJEE, 2015), e que aborda de forma simultânea as questões de ordem práticas de engenharia de produto (ciclo de engenharia), bem como a produção de conhecimento científico relevante para o contexto de uso desses produtos (ciclo da produção científica). A abordagem de imbricação entre os ciclos de engenharia e de produção científica da Design Science é usada na simulação de impactos das soluções tecnológicas potencialmente úteis às cidades (ANDREANI, 2019) nas quais acontecem os *hackatowns*.

Sistemas de Inovação Social, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas

Inovar é fazer as coisas de modo diferente e mais eficiente, eficaz e efetivo, e surge quase que invariavelmente a partir de desafios à sobrevivência enfrentados por grupos, os quais recorrem ao uso de novas tecnologias (OCDE e FINEP, 2004) que são difundidas na sociedade (ROGERS, 2003). A inovação não ocorre de forma aleatória, contudo, pode ser induzida, o que reduz o intervalo de tempo entre o desafio à sobrevivência e sua superação. A inovação está presente de forma mais intensa dentro de empresas, mas é na inovação social (ADAMS E HESS, 2010) que os *hackatowns* lançam foco, pois buscam estimular a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional e à criação de sistemas e ambientes locais de inovação. Os *hackatowns* lançam mão de técnicas como desenvolvimento de visão compartilhada, pensamento sistêmico, visão de futuro, sustentabilidade, tecnologias socialmente adequadas, políticas de inclusão, solidariedade, governança, transparência, *accountability*, e engajamento, entre outras, as quais contribuem para o fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (MARINI ET AL, 2016; CUNHA E TERRA, 2008), modelos de inovação aberta (LECKEL ET AL, 2020; DAVIES ET AL, 2021) e *Living Labs* e *maker spaces* (HOSSAIN ET AL, 2019; FERNANDES ET AL, 2022a, 2022b, 2022c), sem descuidar dos desafios inerentes à implementação de políticas públicas (BARDACH, 1979; HEIDERMANN E SALM, 2006).

Gamificação e Simulação

A gamificação é o uso de elementos e mecânicas de jogos envolvendo a simulação coletiva de realidades sintéticas determinadas por regras, esquemas de pontuação por desempenho em tarefas e progressão em níveis, visando aumentar o engajamento, a criatividade e a resiliência das pessoas na busca por soluções complexas, especialmente em temas de ordem social (MCGONIGAL, 2017; KALINAUSKAS, 2014; JOHNSON ET AL, 2016; KAZHAMIKIN, 2015). Nos *hackatowns* a serem realizados no programa EXPORIDE se explora a gamificação do processo de políticas públicas de desenvolvimento territorial, a partir da simulação manual de recortes da realidade de geração de emprego e renda dos municípios, a qual estimula a melhoria no desempenho da tomada de decisão de grupos de “competidores” e “colaboradores” públicos e privados, acerca de escolha de tecnologias sociais e modalidades de implementação de inovações. Tudo isso será feito em uma estrutura física compartilhada, com uso de um tabuleiro com peças e apoio de ferramentas de simulação computacional.

Visão e Modelagem Sistêmica

Os trabalhos de Senge (2004, 1994) e seguidores (ANDRADE ET AL, 2006) evidenciam a importância do pensar sistêmico na construção de soluções efetivas, éticas e promotoras de sustentabilidade. Além do pensar sistêmico (a quinta disciplina) Senge (2004) postula que a aprendizagem organizacional ocorre com a combinação prévia de quatro outras disciplinas intelectuais, e que são: (1) a maestria do desenvolvimento pessoal, (2) a construção de modelos mentais da realidade, (3) a criação de uma visão compartilhada em grupos, bem como (4) a aprendizagem em times. No desenho do jogo GTI considera-se a importância de estimular cada uma dessas cinco disciplinas.

Exploração de Futuros e Prospectiva Estratégica

A abordagem de estudos ou exploração de futuros (CORNISH, 2004; MCGONIGAL, 2022; GORDON, 2009; GODET E DURANCE, 2011) de forma geral se baseia no uso de duas técnicas: modelagem usando modelos causais e similares - já abordada nesta breve fundamentação - e construção de cenários (WOLLENBERG ET AL, 2000; GODET E DURANCE, 2011). Cenários são verbalizações de conjecturas acerca do que pode ocorrer no futuro, fundamentadas em uma lógica causal, mas que introduz incertezas inerentes à realidade, e portanto se abre a um leque de possibilidades (CORNISH, 2004, p.93-107). Qual a utilidade da exploração de cenários futuros senão a chance de alteração da realidade atual em busca de um futuro melhor? É nesse ponto que esses estudos prescrevem o uso da Prospectiva Estratégica ou Prospectiva Tecnológica, que busca identificar, frente aos cenários possíveis, fundamentados em um pensar sistêmico-causal, de que forma podemos introduzir tecnologias que contribuirão para a realização futura do melhor cenário. A chave para o alcance de um futuro bem sucedido é a escolha fundamentada de tecnologias que efetivamente produzirão os resultados desejados, o que nunca será um processo perfeito, mas um que trabalha por aproximações sucessivas. Nos *hackatowns* serão trabalhadas, de forma introdutória e simplificada, as técnicas de construção e exploração de cenários e prospectiva tecnológica e estratégica, buscando formar junto aos participantes uma compreensão de que as escolhas tecnológicas do presente tem consequências futuras, e que portanto se faz necessário compreender as implicações nem sempre óbvias da escolha de uma alternativa em detrimento de outras.

Gestão de Projetos

Um dos fatores determinantes do sucesso de ações promovidas para transformação da realidade, isto é, para inovação, é a gestão dos riscos inerentes à inovação pretendida, sendo os principais fatores de risco a serem controlados o custo, o prazo e as características estruturais e

comportamentais da inovação pretendida. Para que isso ocorra se faz necessário circunscrever a ação em torno de limites, o que caracteriza a execução de ações, projetos e programas, formas de organização bastantes comuns nas esferas pública e privada (PMI, 2013). A gamificação do processo de políticas públicas para o desenvolvimento de territórios da RIDE-DF feita durante os *hackatowns* empregará, em sua simulação da transformação dos territórios, a representação de variáveis de risco que devem ser controladas durante o processo de tomada de decisão e execução propriamente dita dos projetos de inovação.

Transformação Digital

A produção de computadores e sistemas de comunicação digital, isso é as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, tem avançado de forma exponencial nas últimas décadas, e transformado profundamente o comportamento e cultura da humanidade. A princípio seria de se esperar que esse mesmo efeito positivo da produção de bens de TICs pudesse gerar efeitos igualmente positivos na melhoria da sociedade, da sustentabilidade do planeta, e da geração de renda, o que de fato ainda não ocorreu. Uma nova promessa de perspectiva de melhoria da humanidade, sob o ponto de vista da sustentabilidade e equilíbrio, se abre com o recente avanço exponencial dos usos da Inteligência Artificial, não sem preocupações com o desaparecimento de vários empregos, bem como com a ingênua visão de determinismo tecnológico compartilhada pela maioria da sociedade (NEDER, 2013). Toda essa incerteza sobre os rumos da humanidade frente ao avanço das TICs tem sido canalizada sob o ponto de vista positivo, com a adequada gestão de riscos, sob a denominação de Transformação Digital (LEONHARD, 2016; AAGAARD, 2019; CORYDON ET AL, 2016; BRASIL, 2018), bem como da 4a Revolução Industrial (SCHWAB E DAVIS, 2018). A Transformação Digital compreende o emprego estratégico das TICs para produzir inovações disruptivas em benefício de seus adotantes, e que no caso de políticas públicas se refletem na melhoria dos territórios. Podemos dizer que o conceito de *smart city* se aproxima do uso da Transformação Digital em benefício dos habitantes das cidades e territórios. Os *hackatowns* trarão aos seus participantes a compreensão gamificada de que se faz necessário equilibrar os riscos positivos e negativos da adoção de TICs com vistas à melhoria de seus territórios.

AÇÃO 5 – SENSIBILIZAR E PROMOVER O ENGAJAMENTO DOS AGENTES PÚBLICOS E CIDADÃOS AO PROGRAMA EXPORIDE

O Plano de Comunicação a ser criado, parte do princípio de ser o elo de informação entre o Programa EXPORIDE e a população dos municípios. Será uma ferramenta estratégica e, como tal, faremos o acompanhamento e avaliação como forma a garantir que os esforços nas práticas adotadas pelo programa sejam eficazes dentro de uma perspectiva de condução de uma comunicação inclusiva, participativa e democrática.

Detalhamento da Ação 5

- ❖ Criar o plano de comunicação do Programa EXPORIDE para subsidiar e apoiar todas as ações do programa.
- ❖ Desenvolver identidade visual, criar peças publicitárias e materiais educativos, e implementar ações de comunicação e educação durante a vigência do Programa do EXPORIDE nos municípios.
- ❖ Manter site institucional e mídias sociais do programa para sensibilização dos cidadãos da RIDE-DF para a compreensão do programa e formação de uma rede multissetorial integrada para acompanhamento e desenvolvimento do Programa EXPORIDE.

Ações que serão realizadas

- ❖ Lançamento do site EXPORIDE: plataforma informativa do programa, contendo o cronograma e notícias de todas as ações;
 - Entregas:
 - Website do Programa EXPORIDE;
 - Mídia:
 - - Google Ads;
- ❖ Lançamento das redes sociais do programa EXPORIDE: conteúdo voltado à promoção das ações do Programa;
 - Entregas:
 - Publicidade digital: cards, vídeos 15"/30", e-mail marketing (newsletter);
 - Mídia:
 - Impulsioneamento semanal de 3 post feed / 3 reels / 6 stories por semana - **YouTube, Facebook, Instagram e TikTok;**
- ❖ Campanha para inscrições no curso de capacitação (Ação 3):
 - Público-alvo: gestores e agentes públicos, além de cidadãos atuantes em projetos públicos e/ou sociais e coordenadores de projetos no terceiro setor;
 - Entregas:

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Publicidade digital: cards, vídeos 15"/30", e-mail marketing (inscrições e newsletter) -
- Publicidade Off: Banners e Cartazes (A3) para as áreas comuns das, prefeituras, suas secretarias e demais órgãos (por município: 5 banners / 50 cartazes);
- Mídia:
- Divulgação local: marketplaces digitais, redes internas de divulgação das prefeituras (Listas de e-mail e Grupos de WhatsApp) e **Google Ads + YouTube + Rede Display**;
- ❖ Campanha de inscrições para os Hackatowns (seletiva):
- Público-alvo: servidores públicos municipais, lideranças comunitárias, influenciadores digitais, público jovem, setor produtivo;
- Entregas:
- Publicidade digital: cards, vídeos 15"/30", e-mail marketing (inscrições e newsletter);
- Mídia:
- Divulgação local: marketplaces digitais, rádios locais e influenciadores digitais locais;
- ❖ Produção e veiculação nas redes sociais do EXPORIDE, de vídeo sobre os CODESEs DF e GYN, com o objetivo de conscientizar a população em geral sobre a autoria e realização do EXPORIDE;
- Entregas:
- 1 vídeo de até 2 min, postado nas redes sociais do programa EXPORIDE;
- Mídia:
- Divulgação no DF, municípios do ENTORNO e Região Metropolitana de Goiânia;
- ❖ Parceria com rádios e principais veículos de imprensa locais:
- Divulgação das ações do Programa EXPORIDE;
- Entregas:
- Participação em programas de rádio locais;
- Mídia:
- Divulgação nos 12 municípios beneficiados.

AÇÃO 6 – REALIZAR EVENTO EXPORIDE

Realizar evento para apresentação dos instrumentos de planejamento e dos projetos elaborados durante esta etapa do Programa EXPORIDE, e preparar o ecossistema da RIDE-DF para a Fase 2 do programa, que prevê a implementação dos planos de ação e projetos desenvolvidos. O propósito central do evento é o de animação e convergência dos atores para o desenvolvimento dos municípios da RIDE-DF. O evento deverá ocorrer na fase final do projeto, quando todas as entregas estarão sendo apresentadas para o público em geral. Teremos a realização de palestras, que abordarão temas como 'desenvolvimento regional', 'desenvolvimento tecnológico e inovação nas cadeias produtivas' e 'cidades inteligentes', além de um espaço de exposição, onde cada um dos 12 municípios da AMB poderá apresentar suas vocações e potencial econômico para o público presente, entre investidores, representantes do setor produtivo, instituições financeiras, organismos internacionais, dentre outros.

Objetivo do Evento:

Apresentação dos municípios da RIDE-DF (em área de exposição, com estandes), além dos resultados alcançados pelo Programa EXPORIDE, com capacitações complementares através de workshops e palestras durante o evento e a criação de um network para os municípios participantes, com agentes financeiros e investidores, em um ambiente motivador para o intercâmbio de ideias, projetos e boas práticas entre as cidades beneficiadas.

Detalhamento da Ação

- Área de exposição: Será montada, para o evento EXPORIDE, uma área de exposição com estrutura completa de estandes individuais para cada município da RIDE DF, que trará seus projetos locais e potenciais econômicos.
- Palestras: Dada a amplitude e grande interesse gerado pela proposta do Programa EXPORIDE, palestras temáticas serão realizadas durante todo o evento.
- Workshops: O evento também terá, em sua programação, a realização de Workshops com os principais temas mapeados pelo programa em cada município participante, e também com base nos indicadores levantados pela equipe técnica do EXPORIDE.
- Rodadas de negócios: Como a exposição acontecerá após a conclusão da etapa de capacitação dos gestores municipais e servidores públicos para a elaboração de projetos, rodadas de negócios também estão previstas, durante o evento, entre as prefeituras, agentes financeiros e investidores, para a criação de uma network estratégica que poderá viabilizar a execução dos projetos de desenvolvimento das cidades da RIDE DF.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

AÇÃO	DESCRIÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Ação 1	Reuniões de planejamento;	M1	M7
	Levantamento de informações dos 12 municípios da EXPORIDE para verificar a aderência às fases de Adesão e Engajamento;	M1	M1

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Preparação de material para as reuniões on-line com gestores municipais;	M1	M1
Elaboração material metodológico (para coleta de dados questionários e entrevistas a ser utilizado na visita de campo);	M1	M1
Escrita de Relatório de planejamento;	M1	M1
Reuniões on-line com municípios que serão objeto de visita de campo;	M1	M1
Criar formulários/planilha de inserção dos dados referentes às Capacidades Institucionais (baseado nos dados levantados em campo)	M1	M1
Desenvolver mecanismo de extração automática dos formulários/planilhas de dados Capacidades Institucionais	M1	M1
Elaboração de relatório das reuniões on-line;	M1	M2
Visita de campo em 06 cidades escolhidas, de acordo com critérios de seleção definidas para as atividades da ação 1 do EXPORIDE.	M1	M2
Participação nos Hackatowns	M1	M2
Criar formulários/planilha inserção de dados TIC (baseado em dados levantados em Fontes secundárias)	M2	M2
Desenvolver mecanismo de cálculo dos níveis de maturidade dos componentes e capacidades (referente aos dados de Capacidade Institucional da Gestão Pública Municipal)	M2	M2
Escrita de Relatório da visita de campo;	M3	M3
Reuniões on-line com municípios não participantes da visita de campo;	M3	M3
Desenvolver mecanismo de cálculo dos índices e nível de maturidade dos indicadores (referente aos dados de TIC)	M3	M3

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Modelar e implantar base de dados com controle de acesso	M3	M3
	Desenvolver API para integração entre formulários/planilhas com base de dados	M3	M3
	Elaboração de Relatório dos demais municípios não participantes da visita de campo;	M4	M4
	Desenvolver painel diagnóstico (dashboard) para visualização	M4	M4
	Reuniões on-line com gestores/as dos municípios da EXPORIDE para: Reunião 1- Apresentar resultados dos relatórios (R2 , R3 e R4) e identificação de ações a serem adotadas para a transformação digital nos municípios ; Reunião 2- identificar responsáveis e as áreas prioritárias para investimentos em infraestrutura e serviços; Escrita de Relatório final.	M5	M5
	Hospedar solução em domínio privado	M5	M5
	Revisão dos relatórios elaborados pela equipe;	M6	M6
	Documentar repositório da aplicação	M6	M6
	Ajustes finais a solução	M7	M7
	Participação presencial e/ou remota da EXPORIDE.	M7	M7
Ação 2.1	Realizar reuniões de planejamento	M1	M7
	Contextualizar o objeto de estudo	M1	M1
	Detalhar as etapas de trabalho e metodologias a serem utilizadas na coleta de dados e informações	M1	M1
	Definir metodologia de abordagem para as visitas técnicas nos municípios, definir os atores institucionais e planejar material e questionários	M1	M1

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Definir formas de engajamento da sociedade civil organizada e identificar os principais atores sociais	M1	M1
	Elaborar relatório da ação 2.1	M1	M1
	Participar dos HACKATOWNS	M1	M2
Ação 2.2	Definir ferramentas e técnicas para coleta dos dados econômicos e sociais dos 12 municípios	M2	M3
	Realizar reuniões presenciais ou online com prefeituras	M2	M6
	Realizar pesquisa qualitativa com agentes públicos e sociedade civil organizada	M2	M4
	Realizar levantamento, sistematização e análise de dados urbanísticos, econômicos e sociais	M2	M3
	Realizar reuniões de compatibilização entre as equipes das ações 1, 2 e 4 do projeto EXPORIDE	M2	M3
	Elaborar mapas, gráficos e tabelas	M2	M3
	Elaborar relatório de diagnóstico situacional prévio	M2	M3
Ação 2.3	Definir ferramentas e técnicas para coleta dos dados relativos à legislação urbanística, planos setoriais vigentes e processos de planejamento urbano dos 12 municípios	M4	M4
	Realizar reuniões presenciais ou online com prefeituras dos 12 municípios	M4	M4
	Realizar pesquisa qualitativa com agentes públicos e sociedade civil organizada	M4	M4
	Realizar levantamento, sistematização e análise de dados relativos à legislação urbanística, planos setoriais vigentes e processos de planejamento urbano	M4	M4
	Realizar levantamento e análise da organização institucional responsável pelas questões urbanas de cada um dos 12 municípios	M4	M4
	Elaborar mapas, gráficos e tabelas	M4	M4

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Elaborar relatório institucional prévio	M4	M4
Ação 2.4	Realizar levantamento, sistematização e análise de dados e informações complementares à etapa anterior, mais detalhados e característicos de cada um dos 6 municípios piloto	M5	M5
	Analisar a evolução dos instrumentos de planejamento urbano e respectiva legislação dos 6 municípios piloto	M5	M5
	Realizar visitas e reuniões técnicas nas respectivas prefeituras e na área urbana dos 6 municípios piloto	M2	M5
	Realizar reuniões técnicas com a equipe da ação 1 do projeto EXPORIDE	M2	M5
	Elaborar relatório do diagnóstico prévio localizado dos 6 municípios piloto	M5	M5
Ação 2.5	Elaborar a conclusão das análises	M6	M6
	Realizar reuniões de compatibilização com as demais ações do projeto EXPORIDE	M1	M7
	Avaliar e identificar as potencialidades e fragilidades do território analisado	M6	M7
	Avaliar proposições e possibilidades de soluções	M6	M7
	Elaborar o Relatório Final	M6	M7
	Elaborar material e participar da EXPORIDE	M6	M7
Ação 3.1	Analisar público-alvo e propor metas instrucionais	M1	M1
	Criar design do curso (solução de aprendizagem)	M1	M1
	Preparar materiais instrucionais do curso	M1	M2
	Divulgar curso, inscrever alunos, realizar e acompanhar capacitação	M2	M7
	Avaliar resultados da aprendizagem e analisar feedback dos alunos	M2	M7

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Ação 3.2	Planejar, organizar e realizar workshops	M3	M7
Ação 3.3	Organizar e realizar sessões de mentoria coletiva	M3	M7
Ação 4.1	Elaborar metodologia detalhada dos <i>hackatowns</i>	M1	M1
	Produzir textos, slides de apresentação e vídeos de apoio à condução dos <i>hackatowns</i>	M1	M1
	Elaborar especificações técnicas e regras do jogo do <i>hackatown</i> , adaptado à RIDE-DF	M1	M1
	Desenvolver projeto gráfico do jogo do <i>hackatown</i> , adaptado à RIDE-DF	M1	M1
	Catalogar soluções tecnológicas adequadas à realidade da RIDE-DF	M1	M1
	Imprimir <i>kits</i> do jogo do <i>hackatown</i> , adaptados à RIDE-DF	M1	M1
	Criar ambiente <i>online</i> de comunicação com os participantes dos <i>hackatowns</i>	M1	M1
Ação 4.2	Disponibilizar online materiais informativos aos participantes dos <i>hackatowns</i>	M1	M2
	Operar ambiente <i>online</i> de comunicação e cooperação com os participantes dos <i>hackatowns</i>	M1	M5
	Registrar os eventos online de acolhimento dos participantes dos <i>hackatowns</i>	M1	M2
Ação 4.3	Registrar a realização dos eventos imersivos (<i>hackatowns</i>)	M1	M2
Ação 4.4	Produzir documento Síntese de execução dos eventos imersivos (<i>hackatowns</i>)	M2	M3
	Relatar o acompanhamento pós-evento imersivo, dos grupos participantes dos <i>hackatowns</i>	M3	M4
Ação 4.5	Consolidar capítulo de livro com resultado geral dos <i>hackatowns</i>	M5	M5
	Produzir relato científico de acompanhamento dos <i>hackatowns</i>	M5	M5
	Apresentar os resultados da Ação 4 na Feira ExpoRide	M5	M5

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Ação 5	Criar o plano de comunicação do Programa EXPORIDE	M1	M1
	Desenvolver identidade visual, criar peças publicitárias e materiais educativos, e implementar ações de comunicação e educação	M1	M7
	Manter site institucional e mídias sociais do programa	M1	M7
Ação 6	Realizar evento para apresentação dos instrumentos de planejamento e dos projetos elaborados durante esta etapa do Programa EXPORIDE	M5	M7

● **PARTE 2: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

EQUIPE DE TRABALHO

Coordenadora Técnica e Diretora Geral: ROSANE LUCHO DO VALLE

Minibio: Engenheira civil, com 21 anos de atuação no segmento da construção civil, com destaque para 4 anos como superintendente na Regional de Uberlândia da empresa Encol S.A. Em 2000 migrou para o segmento da comunicação, tendo sido diretora comercial da Rede Integração, afiliada da Rede Globo na cidade de Uberlândia/MG, passando depois para assumir por 13 anos, a gestão executiva do Canal da Gente, canal de TV por assinatura do Grupo Algar, na cidade de Uberlândia/MG. Em 2017 participou na criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal – CODESE DF, tendo sido sua secretária executiva por mais de 6 anos com atuação em vários projetos viabilizados sobre a sua gestão. Afastou-se da administração do Codese DF em janeiro de 2023, para atuar como consultora na coordenação de projetos e na implantação de conselhos de desenvolvimento nas cidades brasileiras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7770702278686559>

Atribuições da Coordenadora Técnica e Diretora Geral do Projeto: Responsável pelo planejamento estratégico do projeto, e pelas ações operacionais como planejar, iniciar, executar e concluir, Coordenar cronogramas, recursos, equipamentos e informações do projeto. Participar das reuniões estratégicas com o poder público e com demais clientes

Coordenador Geral da Ação 1: MARCIELE BERGER BERNARDES

Minibio: Doutorado pela Escola de Direito da Universidade do Minho - EDUM, na área de Direito público (2019). Mestrado no Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Direito, Estado e Sociedade (2011). Graduação em Direito pela Universidade Franciscana-UFAN (2006). Especialização em Metodologia do Ensino Superior-Avantis (2012). Diretora Acadêmica da Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas (2019-2022). Membro do Centro de Investigação em Justiça e Governança (JusGov/UM) e Centro Interdisciplinar em Direitos Humanos - CIIDH/UM e do Grupo de pesquisa Redes Sociais Complexas e Inteligência Cooperativa do

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Departamento de Ciência da Computação da UNB. Coordenadora de Projetos FAPESC (2022-2023). Professora conteudista no Projeto TraDUS Desenvolvimento de conteúdo técnico e capacitação EAD sobre cidades inteligentes - operacionalizado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Mar/Ago-2022). Revisora de periódicos científicos no âmbito (inter)nacional. Atua com consultoria e construção de conhecimento especializado nas áreas de direito digital, com ênfase na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei de Acesso à Informação (LAI) e no desenvolvimento do ecossistema de Cidades Inteligentes.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2450340714766577>

Atribuições da Coordenadora Geral da Ação 1 : Responsável por coordenar o projeto e a Equipe Técnica, elaborar o Plano de Trabalho, os relatórios de acompanhamento, assim como a validação os marcos e produtos do projeto.

Coordenador Geral da Ação 2: IVELISE LONGHI

Minibio: Arquiteta e urbanista pela Universidade de Brasília – UnB (1975/1980). Especialização em Planejamento Regional pelo *United Nation Centre for Regional Development* em Nagoya/Japão (1989) e em Desenho Urbano pela Universidade de Brasília-UnB (2009). Vice-Governadora do Distrito Federal (2010). Administradora de Brasília (2008/2009). Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN (2011) e da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – Metrô-DF (2012 a 2014). Deputada Distrital (2005/2006). Secretária de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (1999 /2004). Presidente e criadora do IPDF- Instituto de Planejamento Urbano do DF (1993-4). Secretária-adjunto de Obras- DF (1991-1994). Membro do CONPRESB - Conselho de Preservação de Brasília. Servidora aposentada do Governo do Distrito Federal (1981-2014). Foi palestrante em Congressos Nacionais e Internacionais dentre os quais se destacam: Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano - Nagoya, Japão, 1993; e “A Gestão das Cidades, oferta de prestação de serviços, enfrentamento de desigualdades” – 6º Encontro Anual do Lemann Dialogues – HARVARD, Boston, EUA,2016. Líder do Eixo de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade do CODESE- DF, membro do CONPLAN-DF (2023) e do Conselho Diretor da Universidade de Brasília-UnB (DESDE 2022). consultora na área de urbanismo, desenvolvimento urbano e regional e patrimônio cultural.

Atribuições da Coordenadora do projeto da Ação 2: Responsável pela organização e metodologia, engajamento dos atores institucionais e sociais, contextualização da área de estudo; sistematização e análise retrospectiva e comparativa de dados urbanísticos e instrumentos de desenvolvimento urbano; e apresentação de cenários de solução.

Coordenadora Científica da Ação 3: ALESSANDRA SOARES

Minibio: Membro da Câmara Técnica de Energias Renováveis e Sustentabilidade do CODESE-DF (desde 2019). Doutoranda em Administração pela UnB (atual), mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pela UnB (2022), graduada em Comunicação Social pelo Ceub (1998), com MBA em Marketing pela FGV (2000) e Especialização em Gestão Pública pela UPIS (2009). Possui mais de 20 anos de experiência nos setores público e privado em áreas e projetos ligados à estratégia, planejamento, gestão, projetos, comunicação, governança, inovação, empreendedorismo, educação e políticas públicas, inclusive na função de coordenadora/gestora. É professora e pesquisadora envolvendo temas ligados à gestão pública, empreendedorismo e inovação. Desde 2009 atua no Governo do Distrito Federal, tendo ocupado os seguintes cargos: Analista Ativ. Meio Ambiente, Chefe de Planejamento, Superintendente de Administração Geral, Coordenadora de Planejamento e Modernização, Chefe de Gabinete, Superintendente de Biodiversidade, Assessora Especial Gestão Estratégica e Superintendente de Governança.

<http://lattes.cnpq.br/2887918315172549>

Atribuições da Coordenadora Científica da Ação 3 : Acompanhamento científico do processo de capacitação dos agentes públicos e empreendedores locais , responsável pela metodologia a ser aplicada neste processo.

Coordenador Científico da Ação 4: JORGE HENRIQUE CABRAL FERNANDES

Minibio: Doutor (UFPE, 2000) e Mestre (UFPE, 1992) em Ciência da Computação. Bacharel em Ciências Biológicas (UFRN, 1986). É docente do Departamento de Ciência da Computação (CIC, 2014-) do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. É membro do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Computação/UnB (2017-). Foi Coordenador de Prospecção e Parcerias do Parque Científico e Tecnológico/UnB (2019-2022). Foi Conselheiro do Conselho Superior

da Universidade de Brasília - CONSUNI (2017-2019), Coordenador do eixo de TICs do Programa de Formação em Lideranças em TICs promovido pela ENAP (2018-2019). Colaborou com a criação do Campus de Engenharia do Gama/UnB (2008) e do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos - CIDACS da Fiocruz (2018-). Liderou a realização do maior evento científico da Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB, 2011). Coordenou o projeto de concepção (2014) da Escola Nacional de Defesa Cibernética (ENADCIBER) e do Sistema de Homologação e Certificação de Produtos e Serviços de Defesa Cibernética (SHCDCIBER) para o Exército Brasileiro. Produziu e (ou) organizou livros sobre os temas do ciberespaço, da segurança da informação e da segurança cibernética. Desenhou e implementou mais de 15 softwares, em plataformas web, de televisão digital e para celulares, especialmente na plataforma Java. Atua na investigação das relações entre a informática, tecnologia, organizações e a sociedade. Emprega métodos e técnicas da complexidade, da ciência da informação, da gestão, da engenharia de software, da programação e comunicação entre computadores, da engenharia de sistemas, da análise de redes sociais, da educação, dos estudos sobre o futuro, das políticas públicas, da epidemiologia, da atenção primária à saúde, das smart cities (cidades inteligentes) e dos estudos sobre tecnologia e sociedade. É líder do Grupo de Pesquisa Inteligência Cooperativa em Redes Sociais Complexas. <http://lattes.cnpq.br/7151669913805328>

Atribuições do Coordenador Científico da Ação 4 : Acompanhamento científico dos hacktowns com a participação na criação da metodologia a ser implantada.

Coordenadora Geral da Ação 4: MAGDA FERNANDA MEDEIROS FERNANDES

Minibio: Membro da Câmara Técnica Eixo Brasília-Goiânia e RIDE do CODESE-DF (2023). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2006), mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000), bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1987 e 1989). Possui mais de 30 anos de experiência em setores públicos da administração federal e estadual, atuando na implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas nas áreas de relações federativas, participação social e conselhos, segurança pública com cidadania, acesso e permanência no ensino superior, com foco na diversidade étnico-racial, beneficiando grupos socialmente excluídos, e desenvolveu projetos nas áreas de acesso à informação e ouvidoria, tendo ocupado os seguintes cargos: Coordenadora de Participação Social e Assessora Técnica do Gabinete do Ministro da Segurança Pública, Assistente do Diretor da Imprensa

Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e Técnica Especializada na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. Tem experiência em docência, participando como professora nos cursos de especialização em temas da saúde coletiva, segurança da informação, educação, gênero e raça, sexualidade e família. Foi professora de ensino básico pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.
<https://lattes.cnpq.br/9783219278681173>

Atribuições da Coordenadora Geral da Ação 4 : Coordenação geral da Ação, envolvendo desenho do hacktown e do game, condução dos hacktowns, produção de material de apoio, acompanhamento pós-hacktowns.

Consultora Metodológica da Ação 2: ELIANA KLARMANN PORTO

Minibio: Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (1972/1976). Especialização em Planejamento Regional pelo United Nations Centre for Regional Development – UNCRD, em Nagoya, Japão (1993). Servidora aposentada da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central – CODEPLAN, função arquiteta. Atuo em arquitetura e urbanismo com ênfase em planejamento urbano, desenho urbano e preservação do patrimônio cultural de Brasília. Cargos de confiança ocupados no Governo do Distrito Federal: Diretora-Presidente do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal/IPDF (1999-2000), Subsecretária de Urbanismo e Preservação/SUDUR da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação/SEDUH (2000-2004), Chefe de Gabinete parlamentar na Câmara Legislativa do Distrito Federal (2005-2006), Assessora Especial do Gabinete da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SEDUMA (2007), Assessora da Diretoria Técnica e de Fiscalização – DITEC/TERRACAP (2007-2008), Chefe de Gabinete da Administração Regional de Brasília (2008-2010), Administradora Regional de Brasília (2010), Chefe de Gabinete da Vice-Governadoria do Distrito Federal (2010), Assessora Especial da Vice-Governadoria do Distrito Federal (2011-2014). Subsecretária da Subsecretaria do Conjunto Urbanístico de Brasília/SCUB, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (setembro/2021 a março/2022). Foi membro do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal – CONPLAN e do Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília – CONPRESB, exercendo interinamente sua presidência.

Atribuições da Consultora Metodológica da Ação 2 : Responsável pela elaboração do trabalho de coleta, organização e análise retrospectiva e evolutiva dos dados, informações e indicadores urbanísticos e socioeconômicos; apontamento de potencialidades e fragilidades da área piloto e a definição de possíveis cenários de solução.

Consultora da Metodológica I da Ação 1: CÁTIA REGINA MUNIZ

MiniBio: Pós-Doutora em Sociologia, Doutora em Ciências Sociais, Mestrado em Antropologia Social, todos realizados na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Na Universidade ministrou aulas também no Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP), orientou dissertações, participou de bancas de qualificação e de defesa de mestrado. Atuou ainda como professora no Mestrado em Educação, da UFC. Em 2011 ingressou com projeto de Pós-Doutorado na Unicamp desenvolvendo pesquisa na área de políticas públicas de inclusão digital em assentamentos de reforma agrária. Na UNICAMP também ministrou aulas para alunos de graduação em Ciências Sociais por três semestres (2011 a 2013). Em 2014 atuou como assistente de projeto no Centro de Educação e Assessoria Popular - Cedap, na implantação e avaliação do Programa Nacional de Promoção ao Acesso ao Mundo do Trabalho - Acessuas, no município de Campinas - SP. Trabalhou como avaliadora externa no grupo Kroton Educacional de março a julho de 2016. Atuou como bolsista do Programa de Capacitação Institucional – PCI/DA/CNPq no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), por cinco anos (2016 a 2021). No CTI desenvolveu atividades de pesquisa no projeto Modelo de Avaliação de Níveis de Maturidade para Cidades Inteligentes Sustentáveis. Na instituição trabalhou também nos projetos de Avaliação do Sistema Prisional e Ética 4.0 e colaborou na produção do Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileiras (MMCISB). Atualmente é pesquisadora externa e coordenadora do eixo da Carta Brasileira para cidades inteligentes, no Projeto traDUS, iniciativa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regional, atual Ministério das Cidades.

<https://lattes.cnpq.br/8229884524282543>

Atribuições da Consultora da Metodológica I da Ação 1 : Consultor especializado em metodologia MMCISB que definirá as etapas 1 e 2 do projeto. No decorrer do projeto fará o levantamento do estado da arte, elaborará o material didático, as oficinas, os relatórios e a avaliação do andamento e

apresentação dos resultados e atuará para corrigir eventuais desvios, trabalhando em parceria com a coordenadora metodológica II.

Consultora da Metodológica II da Ação 1: CLEIDE DE MARCO PEREIRA

Minibio: Pós Doutora em Sistemas de Avaliação de Cidades Inteligentes Sustentáveis (2021), PhD em Ciências (2007) e Mestre (2002) em Adm. Política de Recursos Minerais, ambos pelo Instituto de Geociências da UNICAMP. Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP. Atuou em Universidades Privadas como Professor de Graduação ministrando disciplinas de economia para diversos cursos. Trabalha com o tema pesquisa, desenvolvimento e inovação há mais de 30 anos. Desde 2012 vem atuando como Pesquisadora na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Foi Consultora em Projeto da UNESCO/MCTIC durante o ano de 2013, Pesquisadora no Programa de Capacitação Institucional do CTI (2013 a 2015 e 2018 a 2021). Atuou como Avaliadora/Especialista de Projetos na área de Políticas Públicas para TIC, na FACTI, Fundação de Apoio e Capacitação em Tecnologia da Informação/CTI – Projeto AVALRDA – Avaliação de Projetos da Lei de Informática (2015 a 2018). Atuou no Projeto Ética 4.0 (2018-2019). Desde 2019 trabalha com o tema Cidades Inteligentes Sustentáveis. Atuou no Projeto SISACIS, Sistema de Avaliação de Cidades Inteligentes Sustentáveis, demandado pelo MCTI no desenvolvimento do MMCISB, Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileiras e da Plataforma Inteli.Gente, parceria entre CTI, Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e Rede Nacional de Educação e Pesquisa (RNP). Atuou como Professora responsável pelo Curso de Introdução à Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, no âmbito do projeto de Desenvolvimento de Campanha de Recursos Digitais e de Capacitação Orientados Para o Desenvolvimento Urbano Sustentável (Projeto traDUS – MDR/UFERSA) de junho/2022 a fevereiro/2023. Atualmente é Pesquisadora Colaboradora no CTI Renato Archer, atuando no poli.TIC, Laboratório de Instrumentos de Políticas para TIC.
<http://lattes.cnpq.br/1136130209473938>

Atribuições da Consultora da Metodológica II da Ação 1 : Consultor especializado em metodologia MMCISB que definirá as etapas 1 e 2 do projeto. No decorrer do projeto fará o levantamento do estado da arte, elaborará o material didático, as oficinas, os relatórios e a avaliação do andamento e apresentação dos resultados e atuará para corrigir eventuais desvios, trabalhando em parceria com a coordenadora metodológica I.

Desenvolvedor Tecnológico I: DANIEL LIMA VIEGAS

Minibio: Estatístico (2014-2019) pela Universidade de Brasília. É profissional da área de Ciência de Dados e Inteligência Artificial com experiência em modelagem estatística de dados, estruturação e tratamento de banco de dados, desenvolvimento de plataformas de visualização de dados e análise de dados. As principais experiências profissionais na área de dados passam por organizações como Ipea (2017-2020), atuando como cientista de dados no tratamento e estruturação de registros públicos do governo federal com o intuito de validar políticas públicas; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2017) atuando como engenheiro de dados em registros administrativos do governo federal. Os projetos de Daniel têm como tema modelagem estatística de dados, ETL e políticas públicas. <http://lattes.cnpq.br/5804084719823245>

Atribuições do Desenvolvedor Tecnológico I: Profissional responsável pelo TI, que participa da modelagem dos indicadores de Cidades Inteligentes, configuração das interfaces e dos servidor , e da criação das ferramentas demonstrativas do processo.

Desenvolvedor Tecnológico II: LUCAS DOS SANTOS ALTHOFF

Minibio: Bacharelado. possui graduação em Física Computacional pela Universidade de Brasília UnB), Brasil, em 2014, graduação em Física pela Universidade Católica de Brasília, em 2015, e mestrado em Educação Física pela Universidade de Brasília em 2018. ingressou no Departamento de Ciência da Computação do Centro Universitário de Brasília (CEUB), em 2023, como Professor Assistente. Anteriormente, trabalhou no laboratório XLIM, França. Além disso, de 2017 a 2023 Lucas integrou diversos projetos de pesquisa como assistente de pesquisa e líder de equipe, onde ele colaborou com atividades de desenvolvimento de software, gerenciamento de projetos e consultoria técnica. Os temas dos projetos envolveram aprendizado de máquina, desenvolvimento web, processamento de vídeo, análise de dados, modelagem de dados, ETL, melhoria de processos de negócios, engenharia de requisitos, gamificação, epidemiologia. Atualmente, Lucas é Doutorando no Departamento de Ciência da Computação da UnB, sua pesquisa é na área de Qualidade de Experiência para multimídia imersiva. Nos últimos 4 anos, Lucas publicou diversos artigos em congressos internacionais e nacionais, um artigo em Journal internacional, um capítulo de livro e obteve premiação de melhor artigo no WebMedia 2022. Seu interesse de pesquisa inclui sistemas distribuídos, criação de

conteúdo e percepção visual para aplicações de realidade virtual.

<http://lattes.cnpq.br/5258070059803891>

Atribuições do Desenvolvedor Tecnológico II: Profissional responsável pelo TI, que participa da modelagem dos indicadores de Cidades Inteligentes, configuração das interfaces e dos servidor , e da criação das ferramentas demonstrativas do processo.

Analista de Projetos: BRUNO PIRES BASTOS

Minibio: Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade do Planalto Catarinense (2013), mestrado em Engenharia Elétrica/Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade Cândido Mendes (2019), Especialista em Gestão de Projetos e Processos pelo IPOG (2021). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência com mapeamento de processos, pesquisa e desenvolvimento, avaliação de serviços, ergonomia, saúde e segurança do trabalho e projetos de inovação. Os principais interesses concentram-se nas seguintes áreas: ergonomia, gestão de riscos, saúde e segurança do trabalho, gestão de projetos e inovação, avaliação de tecnologias em Saúde (ATS).

<http://lattes.cnpq.br/6651622687027653>

Atribuições do Analista de Projetos: Responsável pelos Indicadores de Cidades Inteligentes, e pela gestão do Projeto. Estabelece o Plano de projeto e o detalhamento do escopo, participa das reuniões da equipe, acompanha e atua nas diversas etapas do projeto, avalia o andamento do cronograma do projeto, acompanha os fatores de risco e atua para mitigá-los de acordo com o Plano de Gestão de Riscos, informa os interessados sobre o andamento do projeto.

Apoio Operacional: SABRINA MARIA LOCATELLI SITO

Graduada em Análise e desenvolvimento de sistemas Centro universitário de Brasília - UNICEUB (2020 - 2022), Graduanda em contabilidade na Universidade de Brasília-UNB (2019-2024).Pos graduanda em Segurança Cibernética Centro universitário de Brasília - UNICEUB (2023-2024). Possui interesse na área de pesquisa científica, realizando seu primeiro projeto na Universidade de Brasília.

<http://lattes.cnpq.br/9390076963774541>

Atribuições do Apoio Operacional: Responsável por informar, dar apoio administrativo e acompanhar a equipe nas visitas sobre o projeto .

Consultora de Processos: CRISTIANE S PEREIRA

Minibio: Graduada em Administração de Empresas pelo CEUB, com pós graduação em Gestão de Tecnologia da Informação, tendo realizado serviço de consultoria em operacionalização de processo

de implantação de Parque Tecnológico, com 27 anos de experiência profissional atuando em áreas de consultoria empresarial, governamental, informática, organização, sistemas e métodos e segurança da informação, e gestão de serviços de tecnologia da informação. Integrante do CB-21 para elaboração e revisão de normas de tecnologia da Informação da ABNT, participante do subcomitê da norma NBR ISO/IEC 1 7799: Código de Prática para a Gestão da Segurança da Informação. Participando, elaborando e liderando projetos e equipes para implantação de ambientes informatizados, inovação, qualidade total, elaboração de metodologias de gestão de projetos, racionalização de processos, mentorias e instrutórias empresariais, de inovação e tecnológicas em empresas públicas e privadas, além de ser professora universitária, realizar treinamentos, palestras e escrever artigos para revistas e sites especializados.

Atribuições da Consultora de Processos: Auxiliar a coordenação técnica na gestão do fluxo interno do projeto para melhorar sua eficiência e produtividade, realizando o mapeamento de cada área e possibilitando a otimização das ações.

Representante Institucional junto às Prefeituras: ADRIANA ALVES

Minibio: Administradora de empresas desde 2014, com experiência pública de mais de 20 anos, atuando a 15 anos como secretária executiva na AMAB- Associação dos Municípios Adjacentes, auxiliando nas demandas de 33 municípios da RIDE DF. Atua nas áreas de gestão e desenvolvimento administrativo e político.

Atribuições da Representante Institucional junto às prefeituras: Ser o canal de relacionamento junto às áreas da gestão pública que serão demandados no projeto. Funcionar com um facilitador para as diversas equipes no que tange o fluxo de informações junto às prefeituras.

Assessoria de Comunicação nas prefeituras : MICHAEL LAISO FELIX

Minibio: Presente na Gestão Pública desde 2003, atuando nas áreas de Administração Pública, Educação, Cultura, Igualdade Racial e Desenvolvimento Social. Foi Secretário de Educação e Cultura de Alexânia/GO (2017); Presidente dos Conselhos de Cultura (2021-2022), de Direitos da Criança e Adolescente (2021-2022), de Direitos dos Idosos (2019-2021), de Assistência Social (2018-2020) e membro do Conselho de Políticas Urbanas e Habitacionais (2018-2022); Trabalhou na Secretaria de Igualdade Racial do DF (2009 – 2013), foi Conselheiro e Presidente do CDDN - Conselho de Direitos dos Negros do DF (2019), além de Conselheiro Nacional de Promoção da Igualdade Racial do CNPIR (2018-2020); Atualmente é Secretário Técnico na AMAB - Associação dos Municípios Adjacentes à

Brasília (2022), Editor chefe do Jornal DM Entorno e diretor responsável do jornal Novo Tempo. Tem formação em Gestão Pública (MBA), História e Cultura (graduação e especialização – UnB) e cursa Bacharelado em Direito (em andamento - 8/10).

Atribuições da Assessoria de Comunicação junto às prefeituras: Realizar a assessoria ao projeto na produção e envio de conteúdos com informações sobre seu andamento, viabilizando que os meios de comunicação oficiais do município se mantenham atualizados.

Consultor de Comunicação: MAURICIO ARAÚJO DE SOUZA

Minibio: Graduado em Publicidade e Propaganda pela UNB, com MBA em Marketing - Master of Business Administration pela Escola Superior de Administração, MKT e Comunicação, com inúmeras atividades desenvolvidas em agências de comunicação, atualmente é sócio e diretor de Planejamento e Marketing Estratégico da agência Ideacom Marketing de Performace. Está à frente da Assessoria de Comunicação e Marketing do CODESE/DF desde sua criação em 2017, período no qual desenvolveu para a entidade: Criação da Identidade Visual do CODESE/DF; Criação de todo o material de comunicação interna e externa (manuais, comunicados, ofícios, releases para a imprensa); Criação e manutenção do website e redes sociais, incluindo a criação de todo o conteúdo e matérias jornalísticas; Assessoria Plena de Marketing Estratégico em todas as ações do CODESE/DF, desde a sua fundação; Assessoria de imprensa; Criação, produção de matérias jornalísticas e direção geral do jornal CODESE EM AÇÃO, de novembro/2017 a dezembro/2019; Coordenação-geral e produção do evento O DF QUE A GENTE QUER, no auditório do Museu da República em Brasília, em 04 de agosto de 2018; Revisão final, edição e diagramação do livro “O DF QUE A GENTE QUER”, em agosto de 2018; Coordenação-geral e produção do evento 1º Fórum Nacional para Certificação de Cidades Inteligente, no Millennium Convention Center em Brasília, em 28 de novembro de 2019; Coordenação-geral e produção do evento O DF QUE A GENTE QUER – VISÃO 2040, no auditório do Museu da República em Brasília, em 26 de março de 2022; Revisão final, edição e diagramação do livro “O DF QUE A GENTE QUER EM 2040”, em agosto de 2022.

Atribuição do Consultor de Marketing: Realizar a coordenação de comunicação geral do projeto, com a responsabilidade da gestão do plano de comunicação e marketing, e também responder pela produção dos eventos que serão realizados durante a execução do projeto.

Assessora Executiva: MARA DO VALLE ABRAHÃO

Minibio: Membro do CODESE-DF DESDE 2017, Secretária Executiva (2022), Líder do Eixo de Sustentabilidade, Tecnologia e Inovação (2021), Gestora da Câmara Técnica de Energias Renováveis (membro do CODESE-DF desde 2017). Pós-graduada em Psicologia nas Organizações, pela PUCRS (2006), MBA – Administração de Investimentos Financeiros pelo IBMEC (1992). Administradora e advogada, reconhecida no mercado nacional por seu trabalho de consultoria e projetos em organizações públicas e privadas de médio e grande porte, atuando há mais de 35 anos no desenvolvimento de negócios, organizações, pessoas, equipes e líderes, na implantação de projetos, reestruturação de áreas, modelos de gestão, diagnóstico, planejamento estratégico e de resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6776284787838058>

Atribuições da Secretária Executiva : Realizar a fiscalização e acompanhamento de todas as etapas do projeto , fazendo sua gestão junto ao proponente CODESE DF.

Metodologia utilizada para formação da equipe: A metodologia utilizada para o recrutamento da equipe técnica que compõe o projeto se baseou primeiramente na seleção interna, onde foram avaliados vários perfis dos membros voluntários que compõem as 18 câmaras técnicas do CODESE DF, e dentre eles, escolhidos aqueles com atributos apropriados ao projeto e que tinham interesse e condição de contribuir na sua execução. Após a busca interna, partimos para um recrutamento externo, onde foi condicionante, todos os parâmetros para uma seleção, e sobretudo, o conhecimento nas temáticas que seriam trabalhadas no projeto que pudessem contribuir para sua execução.

METAS E INDICADORES

AÇÃO	META	ENTREGÁVEIS
Ação 1	1.1. Promover a Adesão e o Engajamento de 12 municípios integrantes da AMB ao Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileira-MMCISB	1) 01 Relatório contendo as atas das reuniões de planejamento da ação 1; levantamento de dados dos municípios; e critérios de seleção dos 06 municípios participantes da fase 1 da EXPORIDE 2) 01 Vídeo de apresentação do Modelo de Maturidade 3) 01 vídeo apresentação Ação 1 (alinhamento Ação 1 e 5)

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

		<p>4) 01 Apresentação power point (alinhamento com ação 4- hackatowns)</p> <p>5) 01 Documento das avaliações de reação (após a participação no hackatown);</p> <p>6) - Formulários/Planilhas online para coleta e armazenamento dos questionários sobre capacidades institucionais (quadros de dados Quadro 2 do MMSISB v2);</p> <p>- Código fonte de extração dos dados dos formulários e cálculo da maturidade por componente e capacidade ;</p> <p>- Formulários/Planilhas online para coleta e armazenamento das variáveis utilizadas no cálculo dos indicadores TIC (matrizes do apêndice D do MMSISB v2);</p> <p>- Código fonte com regras de definição de maturidade para cada capacidade institucional</p>
	<p>1.2. Elaborar o diagnóstico de maturidade de cidades inteligentes de 12 municípios usando como referência o Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileiras</p>	<p>1) 01 Relatório com informações levantadas nas reuniões on-line com os gestores das cidades participantes da fase 1 da EXPORIDE e 06 ofícios assinados para identificação do ponto focal para introdução das pesquisadoras nos municípios;</p> <p>2) 01 Relatório contendo o processo de planejamento, elaboração, tabulação dos dados e resultado das visitas de campo e Elaboração de 01 extrato de alinhamento ação 1 e 2;</p> <p>3) 01 Relatório com informações dos demais municípios da RIDE que já são aderentes às fases de Adesão e Engajamento e 06 ofícios assinados para execução da próxima fase do projeto EXPORIDE.</p> <p>Total: 12 Ofícios assinados</p> <p>4) -Código fonte com cálculo dos índices para definir indicadores de TIC;</p> <p>- Implantação de Base de dados modelada em ambiente de nuvem;</p>

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

		<ul style="list-style-type: none"> - API de integração entre as planilhas dos formulários e base de dados; - Dashboard contendo níveis de maturidade e permitindo interação com os dados
	<p>1.3. Produzir diretrizes e recomendações para avançar de nível de maturidade de cidades inteligentes para 06 municípios, com base no Modelo de Maturidade de Cidades Inteligentes Sustentáveis Brasileiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> 1) 01 Relatório contendo as possíveis diretrizes e recomendações para a transformação digital nos 12 municípios participantes da fase 1 da EXPORIDE 2) 01 Relatório com resultados finais da ação 1. 3) 01 Extrato com diretrizes e recomendações (alinhamento ação 1 e 3) 4) 01 apresentação power point (alinhamento ação 1 e 3) 5) 01 vídeo (divulgação dos principais achados da Ação 1); 6) API revisada; Repositório documentado. 7) Participação na EXPORIDE (assinatura lista presença e registro fotográfico)
Ação 2	<p>2.1. Elaborar a metodologia da ação 2</p>	<p>1) Documento contendo: definição do escopo e contextualização do objeto do estudo; detalhamento das etapas de trabalho; definição da metodologia da coleta de dados e informações; identificação dos atores institucionais e formas de engajamento da sociedade civil organizada; participação nas oficinas do Hacktown.</p>
	<p>2.2. Realizar o diagnóstico situacional prévio e leitura dos 12 (doze) municípios da AMB</p>	<p>1) Documento contendo: ata das reuniões com as prefeituras; resultado das pesquisas direcionadas aos agentes públicos e sociedade civil organizada; levantamento, sistematização e análise de dados urbanísticos, econômicos e sociais; relatório do diagnóstico</p>
	<p>2.3. Realizar o diagnóstico institucional prévio dos 12 (doze) municípios da AMB</p>	<p>1) Documento contendo: análise dos resultados das pesquisas direcionadas aos agentes públicos e sociedade civil organizada; levantamento e análise de dados relativos à legislação urbanística,</p>

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

		planos setoriais vigentes e processos de planejamento urbano; levantamento e análise da organização institucional responsável pelas questões urbanas de cada um dos 12 municípios; relatório do diagnóstico.
	2.4 Realizar diagnóstico prévio localizado dos 6 (seis) municípios piloto	1) Documento contendo: levantamento, sistematização e análise de dados complementares ; ata das reuniões e visitas técnicas; documentos, legislação, planos setoriais e processos de planejamento urbano; relatório do diagnóstico de cada um dos 6 (seis) municípios piloto.
	2.5 Consolidar a caracterização urbana dos municípios objeto do estudo (12), apontando potencialidades e possibilidades de solução	1) Documento contendo: complementação e conclusão das análises constantes dos itens 2.2, 2.3 e 2.4; relatório final da caracterização urbana dos 12 municípios da AMB. Confecção do material a ser apresentado na EXPORIDE. Participação na EXPORIDE.
Ação 3	3.1. Mobilizar a inscrição de 500 pessoas e realizar 16 turmas do curso EAD “Modelagem de Projetos Públicos”, durante a vigência do projeto.	1) Plataforma LMS customizada. 2) Lista de alunos inscritos. 3) Lista de alunos capacitados. 4) Relatório das avaliações de reação.
	3.2. Mobilizar a inscrição de 150 pessoas dos municípios da AMB e realizar 3 eventos do workshop presencial “Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais”, durante a vigência do projeto	1) Lista de municípios e participantes inscritos. 2) Relatório dos workshops realizados (com lista de presença e registro fotográfico).
	3.3. Mobilizar a inscrição de 50 pessoas dos municípios da AMB e realizar 20 sessões de mentoria coletiva online para instrumentalização técnica-administrativa de projetos públicos priorizados pelos municípios, durante a vigência do projeto.	1) Lista de municípios e participantes inscritos. 2) Relatório das mentorias realizadas (com lista de presença e registro fotográfico).
Ação 4	4.1 - Elaborar Metodologia dos Workshops (<i>Hackatowns</i>) com Abordagem de Gamificação do Processo de Políticas Públicas para engajar Agentes Públicos e	1) documento de metodologia detalhada dos <i>hackatowns</i> ; 2) conjunto de textos, slides de apresentação e vídeos de apoio à

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Representantes da Sociedade Civil dos Municípios da AMB.	<p>condução dos <i>hackatowns</i> disponível online;</p> <p>3) documento de especificações técnicas e regras do jogo GTI;</p> <p>4) documento de projeto gráfico do jogo GTI;</p> <p>5) Catálogo com 48 soluções tecnológicas.</p>
	4.2 - Criar Sistemas e Materiais Técnicos e Didáticos para Apoio aos Workshops (<i>Hackatowns</i>)	<p>1) 2 kits impressos do jogo do <i>Hackatown</i>;</p> <p>2) ambiente <i>online</i> de comunicação disponível aos participantes dos <i>hackatowns</i>;</p> <p>3) conjunto de materiais informativos aos participantes dos <i>hackatowns</i> disponível <i>online</i>.</p>
	4.3 - Realizar 12 Workshops (<i>Hackatowns</i>) junto aos Agentes Públicos e Representantes da Sociedade Civil dos Municípios da AMB.	<p>1) 12 documentos-síntese da execução dos <i>Hackatowns</i>.</p>
	4.4 - Promover a incorporação prática das capacidades desenvolvidas nos Workshops (<i>Hackatowns</i>), junto aos Agentes Públicos e Representantes da Sociedade Civil dos Municípios da AMB, durante a vigência do projeto.	<p>1) 12 relatos de acompanhamento pós-evento imersivo, dos grupos participantes dos <i>hackatowns</i>.</p> <p>2) capítulo de livro com resultado geral dos <i>hackatowns</i>;</p> <p>3) relato científico de acompanhamento dos <i>hackatowns</i></p>
	4.5 – Promover a divulgação dos pós <i>hackatown</i> em cada município utilizando as imagens dos eventos e seus resultados.	<p>12 vídeos com imagens e informações de cada <i>hackatown</i></p>
Ação 5	5.1. Inscrições da etapa 1 da Ação 3: 500 inscritos	<p>1) Relatório com os percentuais de participantes dentro do período de inscrições, baseado na quantidade de vagas disponíveis.</p>
	5.2. Inscrições da Ação 4 (<i>hackatowns</i>): 30 inscritos por município	<p>1) Relatório com os percentuais de participantes dentro do período de inscrições, baseado na quantidade desejada de participantes por municípios.</p>

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	5.3. Alcance de 360 mil a 490 mil impressões, gerando entre 300 a 700 cliques/mês nos anúncios do Google Ads direcionados para o website do EXPORIDE, no período de 10/11/2023 a 30/04/2024.	1) Relatórios de tráfego - Reportei.com/Google Ads.
	5.4. Alcance de 150 mil a 200 mil contas, gerando entre 500 a 1500 cliques/mês nos anúncios do Meta Business (Facebook/Instagram) direcionados para o website do EXPORIDE, no período de 10/11/2023 a 30/04/2024.	1) Relatórios de tráfego - Reportei.com/Instagram e Facebook
Ação 6	6.1 Realização do evento EXPORIDE	1) Plano de Execução; 2) Registro documental da realização do evento (programação, lista de participante e patrocinadores, planilhas de produção , conteúdos programáticos das palestras, registro fotográficos).

● **PARTE 3: PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

ORÇAMENTO DO PROJETO

ETAPA	GRUPO DE DESPESA	VALOR ESTIMADO (R\$)
Etapa 1	33.50.14 (Diárias)	R\$ 7.420,25
	33.50.30 (Material de Consumo)	R\$ 60.550,00
	33.50.33 (Passagens e despesas de locomoção)	R\$ 15.700,00
	33.50.35 (Consultoria)	R\$ 493.900,00
	33.50.39 (Serviços de terceiros)	R\$ 1.327.039,13
	33.50.99 (a definir)	R\$ 94.600,00
Total		R\$ 1.999.209,38

ORÇAMENTO DETALHADO DE APLICAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO DA DESPESA	REFERÊNCIA	UNID	VALOR UNID(R\$)	QUANT	TOTAL (R\$)
1	Contratação de Recursos Humanos					
	Direção geral do projeto	Tabela FGV (Mão de Obra) Cod 160.2 (Valor de referencia 251,36	hora	270,00	840	226.800,00
	Coordenador financeiro do projeto	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	7.500,00	7	52.500,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Ação 1 - Coordenação geral da ação 1	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	6.858,85	5	34.294,25
Ação 1- Analista de projetos	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	2.108,85	5	10.544,25
Ação 1 - Consultor da metodologia I	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	6.858,85	5	34.294,25
Ação 1 - Consultor da metodologia 2	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	6.858,85	5	34.294,25
Ação 1 - Apoio Operacional	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	1.708,85	5	8.544,25
Ação 1 - Desenvolvimento tecnologico I	CHAMADA PÚBLICA IPEA/PNPD Nº 014/2023 - SELEÇÃO DE CANDIDATO PARA CONCESSÃO DE BOLSA https://www.ipea.gov.br/portal/images/chamadas_publicas/2023/230308_chamada_publica_14.pdf	mês	3.208,85	5	16.044,25
Ação 1 - Desenvolvimento tecnologico II	CHAMADA PÚBLICA IPEA/PNPD Nº 014/2023 - SELEÇÃO DE CANDIDATO PARA CONCESSÃO DE BOLSA https://www.ipea.gov.br/portal/images/chamadas_publicas/2023/230308_chamada_publica_14.pdf	mês	3.208,85	5	16.044,25
Ação 2 - coordenação geral da ação 2	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	310,00	604	187.240,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Ação 2 - consultor de metodologia	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	290,00	535	155.150,00
	Ação 3 - Coordenação científica	Não tem custo	hora	0,00	400	0,00
	Ação 4 - Coordenação científica	Não tem custo	hora	0,00	489	0,00
	Ação 4 - Coordenação geral da ação 4	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	292,92	489	143.237,88
	Ação 4 - Consultora Senior	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	197,15	120	23.658,00
	Ação 4 - Analista do planejamento	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	133,45	400	53.380,00
	Ação 4 - design grafico do jogo	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	133,45	70	9.341,50
	Ação 4 - apoio comunicação	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	21,95	240	5.268,00
	Ação 4 - apoio administrativo	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	21,95	240	5.268,00
	Ação 4 - apoio operacional I	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	21,95	240	5.268,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Ação 4 - apoio operacional II	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	21,95	240	5.268,00
	TOTAL ITEM 1					1.026.439,13
2	MATERIAL DE CONSUMO					
	Material de copias xerox	Orçamento	un	2,00	120 0	2.400,00
	Impressão material apoio dos Hacktowns	Orçamento	un	25,00	550	13.750,00
	Jogos para o Hackatowns	Orçamento	un	300,00	48	14.400,00
	Material impresso para hackatowns	Orçamento	un	2.500,00	12	30.000,00
	TOTAL ITEM 2					60.550,00
3	SERVIÇOS DE TERCEIROS					
	Consultoria contratada analise de processos	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	8.000,00	5	40.000,00
	Representação institucional prefeituras	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	3.500,00	5	17.500,00
	Assessoria de comunicação prefeituras	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	3.500,00	5	17.500,00
	Consultoria para aplicação de pesquisa	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021- Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	hora	290,00	210	60.900,00
	Curso EAD Modelagem de projetos públicos”, carga horária 20hs, 500 vagas	Orçamento	serviço	225.000,00	1	225.000,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Workshops “Diagnóstico e carteira de projetos municipais”, 150 vagas, 3 eventos presenciais	Orçamento	serviço	26.000,00	3	78.000,00
	Mentorias coletivas online,carga horária	Orçamento	serviço	2.500,00	20	50.000,00
	Consultoria contratada marketing	Termo de Fomento (MROSC) nº 15/2021-Processo 00370-00002247/2011-11 Secretaria Desenvolvimento Economico do DF	mês	8.000,00	5	40.000,00
	Produção evento Exporide	Orçamento	serviço	50.000,00	1	50.000,00
	Produção de 12 vídeos dos hackatowns	Orçamento	un	1.500,00	12	18.000,00
	TOTAL ITEM 3					596.900,00
4	EQUIPAMENTOS E MONTAGEM					
	Equipamentos de sonorização	Orçamento	serviço	8.900,00	1	8.900,00
	Sistema de iluminação	Orçamento	serviço	6.000,00	1	6.000,00
	Montagem de estandes	Orçamento	serviço	42.000,00	1	42.000,00
	TOTAL ITEM 4					56.900,00
5	CONTRATAÇÕES GRAFICAS E PROGRAMAÇÃO VISUAL					
	Programação visual evento Exporide	Orçamento	serviço	18.000,00	1	18.000,00
	Impressão relatórios e book	Orçamento	serviço	14.000,00	1	14.000,00
	TOTAL ITEM 5					32.000,00
6	DESPESAS VIAGEM, LOCOMOÇÃO E ALIMENTAÇÃO					
	Passagens aéreas(ida e volta-Florianopolis/BSb e Campinas/BSB)	Orçamento	un	1.200,00	6	7.200,00
	Aluguel de vans (deslocamento terrestre)	Orçamento	diária	850,00	1	8.500,00
	Diarias (Hospedagem e alimentação)	Orçamento	diária	190,00	39	7.420,25
	Serviço de buffet Hackatowns	Orçamento	serviço	4.975,00	12	59.700,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	(café/almoço/lanche e encerramento- 40 pax evento)					
	TOTAL ITEM 6					82.820,25
7	CUSTOS DE MIDIA					
	Campanha de divulgação do programa	Orçamento	serviço	67.000,00	1	67.000,00
	TOTAL ITEM 7					67.000,00
8	DESPESAS INDIRETAS (DOA)					
	Assessoria executiva projeto (rateio)	Despesas CODESE DF	mês	7.000,00	5	35.000,00
	Assessoria juridica (rateio)	Despesas CODESE DF	mês	3.500,00	5	17.500,00
	Assessoria contábel (rateio)	Despesas CODESE DF	mês	2.500,00	5	12.500,00
	Assessoria administrativa (rateio)	Despesas CODESE DF	mês	4.000,00	5	20.000,00
	Despesas de logistica	Despesas CODESE DF	mês	1.600,00	6	9.600,00
	TOTAL ITEM 8					94.600,00
	TOTAL ESTIMADO DO PROJETO					R\$ 2.017.209,38

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

ETAPA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	PARCELA DE DESEMBOLSO	VALOR DA PARCELA	PREVISÃO DE PAGAMENTO
1	M1 à M7	1	R\$ 1.999.209,38	Até 10 dias após assinatura do Termo
2	M4	1	18.000,00	Aplicação Financeira
		TOTAL	R\$ 2.017.209,38	

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO**CONTRAPARTIDA**

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	UNID	VALOR UNID(R\$)	QUANT	TOTAL (R\$)
1	Produção e impressão da revista - Exporide - Agenda 2023 (contendo o resultado de todo o trabalho da etapa) Brochura, formato 21 x 29,7 cm (fechado), 80 páginas de miolo	un	13,50	6000	81.000,00
2	Banner do Programa Exporide no site do Codese DF com marca do GDF e da FAPDF como apoio institucional	mês	2.500,00	9	22.500,00
3	Video institucional do Programa Exporide com marca do GDF e FAPDF com apoio institucional (video de 3 min com um resumo das ações desenvolvidas durante a execução do projeto)	un	7.500,00	1	7.500,00
TOTAL ESTIMADO DA CONTRAPARTIDA					R\$ 111.000,00

● **PARTE 4: PLANEJAMENTO DA COMUNICAÇÃO**

OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O principal objetivo da Comunicação do Programa EXPORIDE é promover o engajamento dos principais agentes transformadores das cidades beneficiadas (servidores municipais, educadores, terceiro setor, setor produtivo, lideranças comunitárias) através da sensibilização de todo o conjunto da população dessas localidades, de modo que todos se apropriem do conceito e, principalmente, dos benefícios potenciais do Programa EXPORIDE, como o desenvolvimento sustentável com geração de emprego e renda.

TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Tecnologias e ferramentas que serão utilizadas pelo equipe de Comunicação:

- **Comunicação On-line:**

- a) website do Programa EXPORIDE, com todo o conteúdo público do projeto, detalhamento das ações, e links para as redes sociais do programa;
- b) uso diário de plataformas de gerenciamento de anúncios (Google Ads e Meta Business), para geração de anúncios, além da definição de metas, personas e marketplaces, ao longo da execução de todo o projeto, com relatórios de performance disponibilizados na plataforma Reportei.com;

- **Comunicação Off-line:**

- a) Divulgação semanal, durante a realização do projeto, nas principais rádios e periódicos, de cada município beneficiado pelo EXPORIDE, com entrevistas e testemunhais, tanto da equipe EXPORIDE, como, principalmente, servidores municipais, membros do terceiro setor, setor produtivo e lideranças comunitárias;
- b) Relatório contendo as atas das reuniões de todas as ações;

DADOS ABERTOS

Além dos dados de performance gerados em tempo real através da plataforma Reportei.com, todos os demais relatórios de cada ação serão entregues, devidamente formatados (disponibilizados nos formatos digital, em PDF, e impressos), conforme o cronograma de execução de cada ação.

Todas essas informações também estarão disponíveis no website do EXPORIDE.

MATRIZ DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO



MATRIZ DE COMUNICAÇÃO						
AÇÃO 1						
META	REQUISITOS DE COMUNICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS			INFORMAÇÕES A SEREM COMUNICADAS	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
	EMISSOR (FONTE)	MENSAGEM	RECEPTOR (PÚBLICO-ALVO)			
<p>Promover e Adoção e o Engajamento de 12 municípios integrantes da AMM ao Modelo de Manufatura de Cidades Inteligentes (Inteligentes Escaláveis - SMARTS)</p>	Coordenação da Ação 1	<p>"CONHEÇA"</p> <p>Ofertar o conceito de cidades inteligentes e os benefícios de desenvolvimento sustentável</p>	Toda a população dos 12 municípios da AMM	Principais espaços do Modelo de Manufatura de Cidades Inteligentes (Inteligentes Escaláveis - SMARTS)	Coordenação de Comunicação	<p>Diaário (média em linha) - duração 7 meses:</p> <p>Implantamento diário de cards e vídeos nas redes sociais do EXPORIDE / Campanhas Google Ads direcionadas para o website do EXPORIDE</p> <p>Semanal (média off-line):</p> <p>Campanhas de rádio (spots, entrevistas e patrocinadas) / distribuição de cartazes / outros periódicos locais</p>
AÇÃO 2						
META	REQUISITOS DE COMUNICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS			INFORMAÇÕES A SEREM COMUNICADAS	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
	EMISSOR (FONTE)	MENSAGEM	RECEPTOR (PÚBLICO-ALVO)			
<p>2.1. Mobilizar a inscrição de 500 pessoas e realizar 35 sessões de curso EAD "Modelagem de Projetos Públicos", durante a vigência do projeto.</p>	Coordenação da Ação 2	<p>"SE CAPACITE"</p> <p>Informar sobre o conteúdo do curso e seus benefícios</p>	Se viduais públicos, setor produtivo, serviços locais, startups, acadêmicos e lideranças comunitárias	Data de início do curso, período de duração, e página de inscrição no site do EXPORIDE. (Destacar a gratuidade do curso)	Coordenação de Comunicação	<p>Diaário (média on-line) - duração 30 dias:</p> <p>Implantamento diário de cards e vídeos nas redes sociais do EXPORIDE / Campanhas Google Ads direcionadas para o formulário de inscrição no website do EXPORIDE</p> <p>Semanal (média off-line):</p> <p>Campanhas de rádio (spots, entrevistas e patrocinadas) / distribuição de cartazes / outros periódicos locais</p>
<p>2.2. Mobilizar a inscrição de 150 pessoas dos municípios da AMM e realizar 8 eventos do workshop presencial "Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais", durante a vigência do projeto</p>	Coordenação da Ação 2	<p>"SE ESPECIALIZE"</p> <p>Informar sobre o conteúdo do workshop</p>	Participantes de conclusão do curso EAD "Modelagem de Projetos Públicos" (Meta 2.1)	Calendários dos workshops presenciais, com datas e locais (Destacar a gratuidade dos workshops)	Coordenação de Comunicação	<p>Diaário (média on-line) - duração 7 dias:</p> <p>disparo de e-mails e mensagens de WhatsApp para os participantes de conclusão do curso EAD "Modelagem de Projetos Públicos" (Meta 2.1)</p>
<p>2.3. Mobilizar a inscrição de 50 pessoas dos municípios de AMM e realizar 25 sessões de mentoria coletiva online para instrumentalização técnico-administrativa de projetos públicos priorizados pelos municípios, durante a vigência do projeto.</p>	Coordenação da Ação 2	<p>"SE APERFEIÇOE"</p> <p>Informar sobre o conteúdo, a metodologia e os benefícios das mentorias</p>	Participantes dos workshops presenciais "Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais" (Meta 2.2)	Calendários das mentorias presenciais, com datas e locais (Destacar a gratuidade dos workshops)	Coordenação de Comunicação	<p>Diaário (média on-line) - duração 7 dias:</p> <p>disparo de e-mails e mensagens de WhatsApp para os participantes dos workshops presenciais "Diagnóstico e elaboração da carteira de projetos municipais" (Meta 2.2)</p>
AÇÃO 3						
META	REQUISITOS DE COMUNICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS			INFORMAÇÕES A SEREM COMUNICADAS	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
	EMISSOR (FONTE)	MENSAGEM	RECEPTOR (PÚBLICO-ALVO)			
<p>3.1. Abordagem de Gamificação do Processo de Políticas Públicas para Engajar Agentes Públicos e Representantes da Sociedade Civil dos Municípios para os Hackathons. - META: 40 INGRESSOS POR MUNICÍPIO</p>	Coordenação da Ação 4	<p>"PARTICIPE"</p> <p>Informar sobre o conteúdo e a metodologia dos Hackathons</p>	Toda a população dos 12 municípios de AMM	Calendários dos Hackathons presenciais, com datas e locais (Informar sobre a gratuidade para participação dos Hackathons, mas destacar que haverá uma seleção de perfil, entre os inscritos, com base em critérios amplamente divulgados pela comunicação)	Coordenação de Comunicação	<p>Diaário (média on-line) - duração 18 dias:</p> <p>Implantamento diário de cards e vídeos nas redes sociais do EXPORIDE / Campanhas Google Ads direcionadas para o formulário de inscrição para participar dos seleções dos Hackathons e divulgação dos selecionados no website do EXPORIDE</p> <p>Semanal (média off-line) - duração 30 dias:</p> <p>Campanhas de rádio (spots, entrevistas e patrocinadas) / distribuição de cartazes / outros periódicos locais</p>
<p>3.2. Realização de 12 Hackathons, com a participação de Agentes Públicos e Representantes da Sociedade Civil dos Municípios</p>	Coordenação da Ação 4	<p>"ACOMPANHE"</p> <p>Informar sobre os insights e propostas geradas pelos Hackathons</p>	Toda a população dos 12 municípios de AMM	Insights e propostas gerados pelos Hackathons	Coordenação de Comunicação	<p>Durante a realização dos Hackathons:</p> <p>Coletura dos Hackathons nas redes sociais e website do EXPORIDE</p> <p>Durante a realização dos Hackathons:</p> <p>Coletura dos Hackathons pela mídia local de cada município (rádio e periódicos)</p>

Arquivo .XLS anexo.

● **PARTE 5: PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

O monitoramento e gestão de riscos são elementos fundamentais que irão nortear o desenvolvimento e a execução bem-sucedida do nosso projeto. Estas práticas são essenciais para garantir que alcancemos nossos objetivos de forma eficaz e dentro dos parâmetros estabelecidos.

O monitoramento é o processo contínuo de acompanhamento do progresso do projeto em relação aos seus objetivos e metas. Ele nos permite identificar problemas e desvios precocemente, possibilitando a tomada de medidas corretivas oportunas. O monitoramento pressupõe a ideia de continuidade, ou seja, deve ser uma verificação do andamento do projeto ao mesmo tempo em que ele é executado.

Por isso, o monitoramento do projeto será uma prática contínua, fundamentada na compreensão clara dos objetivos e metas do projeto, diálogo constante e aprendizado contínuo. O processo de avaliação permitirá identificar problemas, compreender seu contexto e buscar soluções corretivas que beneficiem a execução do projeto.

OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

- Compreender claramente a delimitação e a sequência de objetivos, metas e resultados esperados do projeto;
- Estabelecer processo de monitoramento por meio de diálogo e aprendizado constante;
- Identificar precocemente problemas ou desvios que possam impactar o projeto;
- Avaliar a relevância do contexto e compreender eventuais impactos identificados nas atividades de acompanhamento;
- Buscar soluções corretivas que beneficiem a execução do objeto;
- Ajustar oportunamente as ações para manter o projeto dentro dos parâmetros estabelecidos;
- e
- Medir continuamente o progresso em relação aos objetivos e metas do projeto.

TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O monitoramento do projeto incluirá os seguintes procedimentos, tecnologias e ferramentas:

1. *Acompanhamento das atividades e indicadores-chave de desempenho:* A equipe de coordenação acompanhará as atividades relevantes e as metas do projeto, analisando prazos, orçamento e qualidade das entregas e medindo o progresso do projeto.
2. *Reuniões de acompanhamento periódicas:* Serão agendadas reuniões de acompanhamento regulares (no mínimo, quinzenalmente), onde a equipe do projeto irá discutir o progresso, identificar desvios e propor medidas corretivas.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

3. *Avaliação dos resultados e ajustes estratégicos:* A equipe de coordenação será responsável por analisar os resultados do projeto e propor ajustes estratégicos, se necessário, para manter o projeto no caminho certo. A partir da coleta de informações sobre as atividades realizadas (esforço), serão elaborados relatórios de monitoramento trimestral para avaliar a execução do objeto e o cumprimento das metas (resultado). Serão entregues dois relatórios trimestrais, após o mês 3 e após o mês 6. Estes documentos formalizarão documentalmente a entrega das realizações e resultados alcançados nas ações implementadas, inclusive organizando os artefatos gerados (entregáveis). Ao final do projeto, um relatório final também será entregue para cumprir a exigência da prestação de contas. Nesse documento constará resumo de todos os resultados alcançados durante a vigência do projeto. Os relatórios de monitoramento, essenciais para a sistematização da análise de desempenho, serão claros e compreensíveis, servindo como ferramenta essencial para o acompanhamento dos resultados.

4. *Realização de pesquisas de satisfação:* Serão realizadas pesquisas para conhecer melhor o público atingido pelo programa e mensurar quanto ele está satisfeito e engajado com o projeto.

Apresentaremos oportunamente documentos e modelos das ferramentas a serem utilizadas.

MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

MATRIZ DE MONITORAMENTO DO PROJETO					
Ação de Monitoramento	Responsável	Periodicidade/ Cronograma	Objeto de Monitoramento	Indicadores/ Métricas	Ações Corretivas
Planejamento e preparação dos eventos	Coordenador Técnico do projeto	Mensal (1ª semana)	Cronograma de eventos, Recursos alocados	Conformidade com o cronograma, Disponibilidade de recursos	Revisão e ajuste do cronograma, Realocação de recursos
Execução dos eventos	Coordenador Geral de cada ação	Por evento	Participantes, Qualidade das apresentações/ atividades realizadas, Feedback dos participantes	Taxa de participação, Avaliações de qualidade, Satisfação dos participantes	Melhorias nas apresentações/ atividades, Ações corretivas com base no feedback
Avaliação dos eventos	Coordenador Técnico do projeto	Final de cada evento	Presença nos Eventos, Engajamento, Alcance das Mensagens, Engajamento nas Redes Sociais	Número de Participantes, Feedback, Métricas de Alcance, Comentários	Promoção Adicional, Variedade nas atividades, Ajustes na estratégia de comunicação

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

MATRIZ DE MONITORAMENTO DO PROJETO					
Ação de Monitoramento	Responsável	Periodicidade/ Cronograma	Objeto de Monitoramento	Indicadores/ Métricas	Ações Corretivas
Comunicação e divulgação	Coordenador de Comunicação	Mensal (4ª semana)	Materiais de divulgação, Presença nas Redes Sociais	Alcance das campanhas, Engajamento nas redes sociais	Melhorias na estratégia de comunicação com base nos indicadores de performance.
Realização das turmas do curso de capacitação	Coordenador Geral da Ação 3	Mensal (4ª semana)	Alunos matriculados, Progresso dos alunos nas turmas, Interações no chat, Feedback dos participantes	Taxa de participação, Progresso nos cursos, Satisfação dos participantes	Melhorias no material instrucional/ atividades, Estímulo à Participação, Suporte aos alunos, Ações corretivas com base no feedback
Gerenciamento financeiro do projeto	Coordenador financeiro do projeto	Mensal (última semana)	Orçamento, Custos, Receitas	Desvios orçamentários, Rentabilidade	Redução de custos, Revisão de preços, Captação de receitas adicionais
Monitoramento de atividades	Consultora de Processos	Quinzenal	Progresso das atividades, Cumprimento de prazos, Alinhamento, Progresso das metas	Status das ações, Entregas realizadas, Verificação das metas, Comunicação interna da equipe do projeto	Intervenções em ações atrasadas, Revisão de cronograma, Ajustes de metas, Realocação de recursos, Ações de melhoria
Avaliação de resultados e emissão de relatórios de monitoramento	Coordenador Técnico do Projeto	Trimestral Final	Desempenho geral do projeto, Metas cumpridas	Alcance dos objetivos, Análise de métricas, Resultados alcançados	Revisão dos objetivos, Ajustes nas estratégias, Ações de Melhoria

Brasília, 16 de fevereiro de 2024



Rosane Lucho do Valle

Coordenação Técnica do projeto

● Referências

- AAGAARD, Annabeth (Org.). **Digital business models: driving transformation and innovation**. UK: Palgrave Macmillan, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/978-3-319-96902-2_1>.
- ADAMS, David; HESS, Michael. Social innovation and why it has policy significance. **Economic and Labour Relations Review**, v. 21, n. 2, p. 139–155, 2010.
- ANDRADE, Aurélio; SELEME, Acyr; RODRIGUES, Luís; *et al.* **Pensamento sistêmico: caderno de campo**. São Paulo: Bookman, 2006.
- ANDREANI, Stefano; KALCHSCHMIDT, Matteo; PINTO, Roberto; *et al.* Reframing technologically enhanced urban scenarios: A design research model towards human centered smart cities. **Understanding Smart Cities: Innovation ecosystems, technological advancements, and societal challenges**, v. 142, p. 15–25, 2019.
- BARDACH, Eugene. **The implementation game: what happens after a bill becomes a law**. USA: MIT Press, 1979.
- BRASIL. Estratégia Brasileira para a Transformação Digital: E-Digital. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/estrategiadigital.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR No 94, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998: Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp94.htm>. Acesso em: 30 set. 2023.
- BROWN, Tim. **Change by design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation**. USA: Harper Collins, 2009.
- CARTA BRASILEIRA DE CIDADES INTELIGENTES. **Carta Brasileira De Cidades Inteligentes: Guia de Implementação para os Municípios**. Disponível em: <<https://cartacidadesinteligentes.org.br/guia/introducao>>. Acesso em: 1 out. 2023.

CODEPLAN. **Área de Influência de Brasília e Proposta de Ampliação da RIDE do DF e Entorno.**

Brasília - DF: CODEPLAN, 2018. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/%C3%81rea-de-Influ%C3%Aancia-de-Bras%C3%ADlia-e-Proposta-de-Amplia%C3%A7%C3%A3o-da-RIDE-do-DF-e-Entorno.pdf>>.

CORNISH, Edward. **Futuring: the exploration of the future.** EUA: World Future Society, 2004.

CORYDON, Bjarne; GANESAN, Vidhya; LUNDQVIST, Martin. Digital by default: A guide to transforming government. Disponível em:

<<https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/industries/public%20and%20social%20sector/our%20insights/transforming%20government%20through%20digitization/digital-by-default-a-guide-to-transforming-government-final.pdf>>.

CUNHA, Júlio Araújo Carneiro; TERRA, Leonardo Augusto Amaral. Diferenciando os clusters dos arranjos produtivos locais. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 8, n. 15, p. 9–25, 2008.

DAVIES, Gareth Huw; FLANAGAN, Joe; BOLTON, David; *et al.* University knowledge spillover from an open innovation technology transfer context. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 19, n. 1, p. 84–93, 2021.

FERNANDES, Jorge H. C.; MOYSÉS, David d e A.; CARVALHO, Michele T. M; *et al* (Orgs.). **CESUs: Centros de Eficiência em Sustentabilidade Urbana (Livro Branco) – Volume I: Fundamentos.** Brasília - DF - Brasil: ECOS, 2022. 3v. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/07/CESUs_branco_vol1.pdf>.

FERNANDES, Jorge H. C.; MOYSÉS, David d e A.; CARVALHO, Michele T. M; *et al* (Orgs.). **CESUs: Centros de Eficiência em Sustentabilidade Urbana (Livro Branco) – Volume II: Aplicações.** Brasília - DF - Brasil: ECOS, 2022. 3v. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/07/CESUs_branco_vol2.pdf>.

FERNANDES, H. C.; MOYSÉS, David d e A.; CARVALHO, Michele T. M; *et al* (Orgs.). **CESUs: Centros de Eficiência em Sustentabilidade Urbana (Livro Branco) – Volume III: Proposições e Perspectivas.** Brasília - DF - Brasil: ECOS, 2022. 3v. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/07/CESUs_branco_vol3.pdf>.

GODET, Michel; DURANCE, Philippe. **A Prospectiva Estratégica: para as empresas e os territórios.** France: Unesco, 2011.

GORDON, Adam. **Future Savvy: identifying trends to make better decisions, manage uncertainty, and profit from change.** EUA: Amacon, 2009.

GRAY, Dave; BROWN, Sunni; MACANUFO, James. **Gamestorming: A playbook for innovators, rulebreakers, and changemakers.** USA: O'Reilly, 2010.

HEIDERMAN, Francisco G.; SALM, José Francisco (Orgs.). **Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise.** Brasília - DF: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

HOSSAIN, Mokter; LEMINEN, Seppo; WESTERLUND, Mika. A systematic review of living lab literature. **Journal of Cleaner Production**, v. 213, p. 976–988, 2019.

JANOWSKI, Tomasz. Digital government evolution: From transformation to contextualization. **Government Information Quarterly**, v. 32, n. 3, p. 221–236, 2015.

JOHNSON, Daniel; DETERDING, Sebastian; KUHN, Kerri-Ann; *et al.* Gamification for health and wellbeing: A systematic review of the literature. **Internet Interventions**, v. 6, p. 89–106, 2016.

KALINAUSKAS, Marius. Gamification in fostering creativity. **Social Technologies**, v. 4, n. 1, p. 62–75, 2014.

KAZHAMIAKIN, Raman; MARCONI, Annapaola; PERILLO, Mirko; *et al.* Using gamification to incentivize sustainable urban mobility. *In: 2015 IEEE FIRST INTERNATIONAL SMART CITIES CONFERENCE (ISC2).* Mexico: IEEE, 2015.

- LA TORRE, José Alfredo Pareja Gomez de. **Gestão de projetos públicos**. Indaial: Uniasselvi, 2015.
- LINK, Camila Paulus; SILVA, Givanildo; BARICHELLO, Rodrigo; et al. **Fatores críticos no gerenciamento de projetos públicos sustentáveis**. Revista de Gestão e Projetos, v. 11, n. 2, p. 87–109, 2020.
- LECKEL, Anja; VEILLEUX, Sophie; DANA, Leo Paul. Local Open Innovation: A means for public policy to increase collaboration for innovation in SMEs. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 153, p. UNSP 119891, 2020.
- MARINI, M.J.; DA SILVA, C.L.; DO NASCIMENTO, D.E. Políticas públicas e arranjos produtivos locais: uma análise baseada na participação das esferas públicas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, p. 311–330, 2016.
- MCGONIGAL, Jane. **A realidade em jogo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.
- MCGONIGAL, Jane. **Imaginable: How to see the future coming and feel ready for anything - even things that seem impossible today**. USA: Spiegel & Grau, 2022.
- MCTI. **inteli.gente - O ponto de partida para a cidade do futuro**. Disponível em: <<https://inteligente.mcti.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- MICHALKO, Michael. **Thinkertoys: A handbook for creative-thinking techniques**. Berkeley, USA: Ten speed, 2006.
- NEDER, Ricardo (Org.). **Teoria Crítica da Tecnologia - experiências brasileiras**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, 2013.
- NUNES, Brasilmar Ferreira; COSTA, Arthur. **Distrito Federal e Brasília: dinâmica urbana, violência e heterogeneidade social**. Cadernos MetrÓpole, n. 17, 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8762>>. Acesso em: 1 out. 2023.
- O GLOBO. **Falta de qualificação afeta vida de prefeituras brasileiras: União rejeita convênios por falta de preparo e qualidade técnica**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/falta-de-qualificacao-afeta-vida-de-prefeituras-brasileiras-4048170>>. Acesso em: 30 set. 2023.
- OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO; FINEP - FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS. **Proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica: Manual de Oslo**. 2a. ed. Rio de Janeiro: FINEp, 2004. Disponível em: <http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf>.
- ORRELL, David. **The future of everything: from wealth and weather to chaos and complexity**. EUA: Thunder's Mouth Press, 2007.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation - Inovação em modelos de negócios: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio Janeiro: Alta Books, 2010.
- PMI. **PMBOK – Project Management Body of Knowledge**. 5. ed. EUA: PMI, 2013.
- ROGERS, Everett M. **Diffusion of innovations**. 5th. ed. USA: Free Press, 2003.
- SANG, Ziqin; LI, Keng. ITU-T standardisation activities on smart sustainable cities. **IET Smart Cities**, v. 1, n. 1, p. 3–9, 2019.
- SCHWAB, Klaus; DAVIS, Nicholas. **Shaping the Fourth Industrial Revolution**. Switzerland: World Economic Forum, 2018.
- SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: a construção da agenda no Governo Federal – 2011 a 2014**. Brasília - DF: Presidência da República, 2015.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

SENGE, Peter. **A Quinta Disciplina**. 16. ed. [s.l.]: Best Seller, 2004.

SENGE, Peter; KLEINER, Art; ROBERTS, Charlotte; *et al.* **The fifth discipline fieldbook**. 16. ed. Usa: Doubleday, 1994.

STERMAN, John D. **Business dynamics: systems thinking and modeling for a complex world**. USA: McGraw-Hill, 2000.

STRAKER, David. **Rapid problem solving with Post-IT notes**. USA: Da Capo Press, 1997.

WOLLENBERG, Eva; EDMUNDS, David; BUCK, Louise. **Anticipating change: scenarios as a tool for adaptive forest management: a guide**. Indonesia: Center for International Forestry Research, 2000. Disponível em: <http://www.cifor.org/publications/pdf_files/SCENARIO.pdf>.